

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ

1902 - 2002
100
ANOS

*semeando a boa nova
por um mundo melhor.*

A P R E S E N T A Ç Ã O

O jornal Mundo Espírita publicou, no período de fevereiro a novembro de 2002, síntese histórica dos 100 anos da Federação Espírita do Paraná em forma de artigos.

Naturalmente, num trabalho dessa natureza, até para não se apresentar de difícil leitura, não se consegue colocar os nomes de todos os trabalhadores e colaboradores que, reconhecidamente, deram muito do seu esforço e de seu tempo para que a Federação desempenhasse o seu papel fundamental de divulgação da Doutrina Espírita em terras paranaenses, assim como desenvolvesse todas as obras de cunho social.

No entanto, para suprir, de certa forma, esta lacuna, os interessados poderão acessar a página da Internet <http://www.feparana.com.br>, onde encontrarão no item Histórico, inúmeras informações complementares, como por exemplo: resumo de todas as atas dos Conselhos, relação de todas as Diretorias, relação de todos os membros dos Conselhos, além dos artigos que também serviram de base para o trabalho acima aludido. Além disso, no setor Biografias, da mesma página, encontrarão as de muitos dos nomes citados nos artigos, com respectivas fotografias.

Agora, numa combinação de dois meios de divulgação, a Federação Espírita do Paraná coloca também à disposição do público, enfeixada neste livreto, a história dos seus 100 profícuos anos de atividades semeando a Boa Nova por um mundo melhor.

Agosto 2002.
Diretoria Executiva da FEP

306.6
F293
CEN
EX. 2

M

eus amigos,

meus irmãos,

Salve Jesus, Modelo e Guia de todos nós.

Honramo-nos com a oportunidade de evocar o primeiro centenário da nossa Casa Federativa do Paraná.

Nada obstante a felicidade que nos envolve nesses tempos comemorativos, hemos de convir que bem pouco logramos realizar até agora, em nome do Senhor da Vida, de acordo com os compromissos que assumimos no Grande Além, antes do berço terreno e após a desencarnação.

Se admitimos que um século é tempo formidável para o homem do mundo, também entendemos que se trata de uma fração pequeníssima de segundo ante os milênios sem conto, que alberga a nossa história no seio atemporal do Criador.

Vale refletir em nossas obras nesse primeiro século, a fim de estabelecer os fundamentos dos labores do segundo, que ora iniciamos.

Temos conseguido atuar no seio da cultura espírita, da nutrição e da vestimenta, da profissionalização, da medicação para a saúde de corpos e mentes e da cultura acadêmica. Temos feito amigos incontáveis nos dois hemisférios da vida. Mas, na próxima etapa dos serviços da nossa Obra deveremos dar ênfase ao ser imortal, trabalhando em prol da maior sensibilidade diante da existência, a partir da mensagem do luminoso Espiritismo.

É preciso sensibilizar os corações, desarmar as mentes, laborar pela afabilidade e pela doçura, pelo amor fraternal, para que todos retornemos às paisagens bucólicas e dólidas da velha Galiléia, sob o comando espiritual do Nazareno, ainda pouco conhecido e

menos ainda seguido pela pequena parte do mundo que Dele já tem notícias.

Louvemos, assim, o Senhor, em nossa festividade de corações.

Saudemos nesses vinte lustros todos quantos se empenharam e se empenham para que a Obra Federativa não sofra solução de continuidade.

No seio dessa vibração feliz, acham-se entre nós, representando o pugilo de incansáveis e devotadas almas que deram fôlego à marcha da Federação, nossos Olympio Alves, Lins, Mariinha, Dolores, Lauro, Honório, Abibe, Hugo Reis, Victor Ribas, abraçando os confrades que, reencarnados, conduzem o archote da coragem, da boa vontade, da disposição e da indispensável fidelidade ao Mestre da tumba vazia e a flama da Mensagem formidável do Consolador.

É tempo dos abraços e das meditações amadurecidas.

É tempo de louvores e dos exercícios de fraternidade entre os servidores.

Assevera Jesus que aquele que não consegue ser fiel nas coisas mínimas, jamais se-lo-á nas coisas maiores.

Um século! Agradeçamos ao Cristo a confiança pela ação depositada sob nossos cuidados.

Tantos corações que se confiam aos nossos.

Tantas crianças e tantos jovens que aguardam nossa orientação.

Tantos enfermos psiquiátricos entregues à nossa lucidez.

Tantos desencarnados que esperam nossa vibração, nossa palavra, nosso envolvimento.

E o que aguardaremos para atender a todos de melhor modo?

S E M E A N D O A B O A N O V A P O R U M M U N D O M E L H O R .

Rebusquemos as notas dessa experiência centenária e que nos entreguemos, integralmente, à vida operosa dos verdadeiros seareiros da Doutrina dos Espíritos.

Sob o toque de profundas emoções, suplicamos ao Criador bênçãos multiplicadas por nossa Federação Espírita do Paraná, e desejamos abraçar a todos e a todos animar para que possamos juntos dar prosseguimento aos labores do nosso segundo século.

Assim, sou o pequenino servo de todas as horas, a todos envolvendo com grande apreço,

João Pedro Schleder

(Presidente da Federação Espírita do Paraná de 30.9.1908 a 10.04.1909)

Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, durante a abertura, no dia 12.04.2002, da V Conferência Estadual Espírita.

índice

A primeira década	A coragem do pioneirismo.....	1.3
A segunda década	O trabalho se alicerça	2.3
A terceira década	As lutas doutrinárias.....	3.3
A quarta década	O trabalho se agiganta.....	4.3
A quinta década	O cinqüentenário	5.3
A sexta década	A preocupação doutrinária	6.3
A sétima década	O dinamismo do Movimento Espírita	7.3
A oitava década	Trabalho e perseverança.....	8.3
A nona década	Horizontes que se expandem.....	9.3
A décima década	O Centenário.....	10.3

Galeira dos Presidentes	11.1
João Urbano de Assis Rocha.....	11.3
Sebastião Paraná de Sá Sottomaior	11.4
Vicente Montepoliciano do Nascimento Junior	11.5
João Pedro Schleder	11.6
José Lopes Neto	11.7
José Nogueira dos Santos	11.8
Arthur Lins de Vasconcellos Lopes	11.9
Flávio Ferreira da Luz	11.10
Olympio Alves Lisboa	11.11
Marcolino José Monteiro	11.12
João Ghignone	11.13
Abibe Isfer	11.14
Honório Melo	11.15
Napoleão de Araujo	11.16
João de Matos Lima	11.17
Walter do Amaral	11.18
Maurício Roberto Silva	11.19
Diretoria Executiva	12.3

A CORAGEM DO PIONEIRISMO

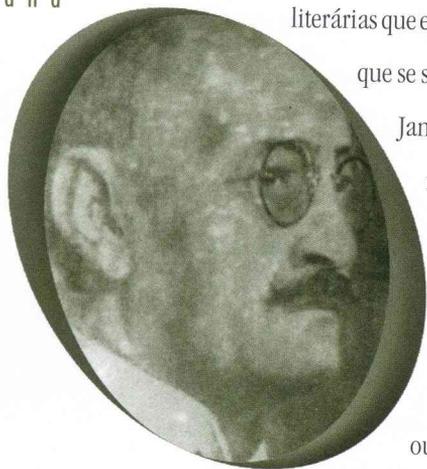
1902-1912

Já vai longe aquele dia memorável em que grupos de homens independentes e de grande valor moral, rebentando as amarras dos preconceitos, vieram a público para manifestações de seus ideais espiritualistas. Naquela época, início do século vinte, havia no Brasil e no Paraná, principalmente, um domínio quase que absoluto do pensamento religioso pela influência preponderante do clero.

Mas a coragem desse pugilo de homens que havia iluminado seus espíritos com as revelações apresentadas nas obras básicas da Doutrina dos Espíritos, fê-los pioneiros na organização do movimento renovador para composição de laços fraternais em torno de um ideal.

Desde as duas últimas décadas do século XIX, existia em Curitiba, como em outros Estados brasileiros, muitas pessoas que se dedicavam ao estudo das obras básicas da Codificação e que, por outro lado, mantinham intercâmbio com o mundo dos desencarnados, através de alguns médiuns de excelentes qualidades.

Àquela época, já ia tomando corpo a difusão da Doutrina Espírita, em todo o território nacional, sempre num clima de muita independência de ação, o que é altamente salutar, ao tempo em que também se esboçavam as características de um trabalho organizacional federativo a ser levado a efeito pela Casa Mater no Brasil. E tal perspectiva gerava um certo receio entre os adeptos da nova doutrina, por considerarem, prematuramente, que a aglutinação dos profíctes e a montagem de um corpo direcional viesse a institucionalizar no Movimento Espírita as figuras de “chefes” e “mestres” infalíveis, o que - concluíam - contrariava o esforço e o objetivo do mundo espiritual superior em dar ao homem uma filosofia de vida sem sentido ortodoxo, e que somente JESUS, o Cristo de Deus, deveria ser o Mestre!

Sebastião
Paraná

Tão logo começaram a circular pelo Brasil as obras básicas da Codificação, nos portos de nossa costa marítima iam aparecendo alguns exemplos da obra “O Livro dos Espíritos” e de outras que a veneranda Federação Espírita Brasileira começara a distribuir, juntamente com a grande revista fundada por Augusto Elias da Silva, “O Reformador”. E dos portos iam as obras penetrando o interior dos Estados. Alguns comerciantes ou intelectuais, que mantinham contatos com a Corte e, posteriormente, com a Capital da República, muniam-se de obras literárias que eram ainda privilégio de ricos ou de quem morasse nos círculos adjacentes das editoras. Aí é

que se situa a figura inesquecível de Manoel da Cunha, português de nascimento que, do Rio de Janeiro, se transferiu para o Paraná e radicou-se em nossa Capital. Apreciador a princípio, militante depois, da Doutrina Espírita, adquiria as obras procedentes da Capital Federal e as distribuía às pessoas de sua amizade. Enquanto Manoel da Cunha ia formando, assim, uma elite espírita, outro grupo, também interessado nos fenômenos e na Doutrina, desenvolvia seu maior gosto pelas coisas sérias e de profundo valor moral. E aos poucos seus espíritos iam se enriquecendo desses novos conhecimentos pelo que ouviam ou liam e, sobre seu fundo meditavam.

Levados pelo ideal de unificação das forças nascentes no movimento e, considerando, desde logo, os fundamentos sócio-democráticos da novel Doutrina, os trabalhadores das primeiras horas deliberam lançar as bases da organização estadual, uma das pioneiras do sistema, senão a primeira, hoje em pleno funcionamento em todo o Brasil.

Assim, naquele dia 24 de agosto de 1902, reunia-se a plêiade de homens, de mentes arejadas e espíritos altaneiros, para consagrar o acontecimento, que seria o marco vitorioso de uma jornada idealista a se tornar granítica rocha, alicerçando o edifício federativo como o temos em nossos dias em terras brasileiras: Sebastião Paraná, Domingos Duarte Velloso, João Pedro Schleder, Augusto Correia Pinto, Benedito Viana, Jesuíno da Silva Pereira Ribas, João Urbano Assis Rocha, Manoel Pacheco de Carvalho, José Lopes Neto, Teodorico Lassala Freire,

João Álvaro de Aguiar, Antônio Guiss, Felix Fernandes Alves e Alfredo Alves da Silva, juntamente com os Grupos Espíritas “Allan Kardec” e “Luz nas Trevas”, de Antonina e a revista “A Doutrina” redacionada por Vicente Nascimento Junior.

A reunião foi na sala de redação da revista “A Doutrina”, Rua América, nº 9, às 10 horas da manhã e a ata de fundação estabelecia entre os objetivos da Sociedade, o estudo e propaganda da Doutrina e unir pelos laços da Federação todos os Grupos Espíritas existentes neste Estado, formando uma só comunhão como único meio para sustentar a decadência da propaganda espírita.

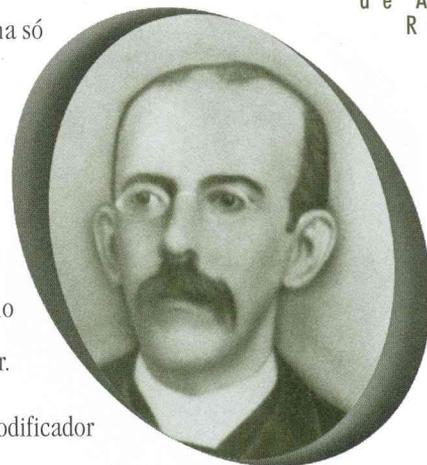
Em decorrência do primeiro ato legal para sua constituição, uma Diretoria provisória, que encerraria seu período a 4 de outubro de 1903, foi escolhida para os fins de direitos, nas pessoas de João Urbano de Assis Rocha, Presidente; Teodorico Lassala Freire, Vice-Presidente; Vicente Nascimento Junior, 1º Secretário; Antonio Guiss, 2º Secretário; Manoel Pacheco de Carvalho, Tesoureiro e Felix Alves, Procurador.

Em 1904, já sob a presidência de Sebastião Paraná, o primeiro centenário do Codificador da Doutrina Espírita é comemorado em sessão magna, no salão nobre da Associação dos Empregados do Comércio, com a presença de convidados, autoridades civis, militares estaduais e federais, representantes da imprensa e grande número de pessoas. Foi a primeira sessão pública da Federação Espírita do Paraná, que tivera seus Estatutos aprovados em 13 de dezembro do ano anterior.

Abrindo uma série de visitas que se realizariam em vários municípios, uma caravana da Federação acompanha o jovem José Lopes Neto, novo valor integrado nas fileiras do movimento, a Piraquara, onde ele proferiu palestra sobre Espiritismo. Testificava, desde então, a Federativa nascente sua preocupação com a difusão doutrinária enquanto já assestava os olhos na direção do futuro, apoiando e investindo na Juventude.

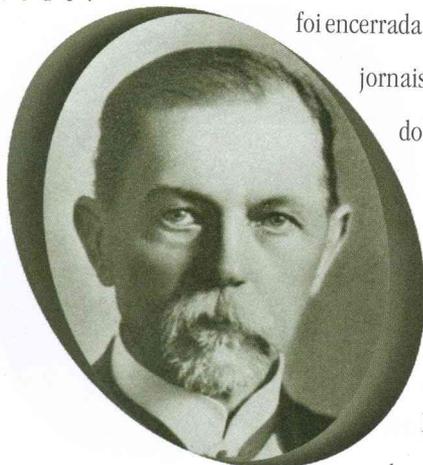
Um local próprio se fazia necessário e em 13 de outubro de 1906, teve lugar o lançamento da pedra

João Urbano
de Assis
Rocha



fundamental da futura sede da Federação, em terreno situado no Alto São Francisco que lhe foi cedido pela Prefeitura Municipal de Curitiba, por proposta do jornalista Romário Martins, então camarista (que corresponde a vereador hoje em dia), sendo Prefeito, a esse tempo, o Coronel Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva (Lei nº 186, de 20/07/1906).

João Pedro
Schleder



Numa caixinha de madeira, diz a ata, encerrada em uma de folha, depositada na cava aberta no alicerce foi encerrada cópia da ata do lançamento da pedra fundamental do edifício da FEP, com exemplares dos jornais A República, Diário da Tarde, A Notícia e a revista A Doutrina, órgão da Federação Espírita do Paraná.

No ano de 1907 foi criada a primeira Escola Dominical de ensino espírita às crianças, aproveitando a idéia e a oferta de Alfredo Alves da Silva para dirigi-la.

Eleito Presidente João Pedro Schleder, em 1908 e criada a Comissão Central, inicia-se o labor por despertar maior interesse do público em geral pela Doutrina Espírita. Idealizou-se assim a realização do 1º Congresso Espírita Paranaense, que não chegou a alcançar seu principal objetivo, o que de forma alguma esmoreceu o ânimo de seus idealizadores.

Fato de destaque é que as entidades filiadas deveriam contribuir com 20% da sua receita para a Federação. A ênfase, aos centros, grupos e sociedades filiadas é que deveria haver uma unidade nos trabalhos de propaganda, a bem da própria Doutrina. Eis aí, bem antes do Pacto Áureo de 1949, o pioneirismo da Federativa Paranaense, pela Unificação, no caso, em nível estadual, sua região de abrangência.

No intuito de facilitar o acesso das pessoas às obras espíritas, em 21 de março de 1909, foi fundada a Biblioteca da Federação Espírita do Paraná e iniciada sua instalação, a fim de facilitar e estimular a leitura das obras espíritas e daquelas que concorressem para melhor formação cultural dos seus associados. Este ano seria

também o que haveria de assinalar a personalidade jurídica da Federação, pois no dia 23 de agosto foram registrados os seus Estatutos.

No ano de 1910, entra em circulação um pequeno jornal espírita sob o título de “Monitor Espírita”, destinado à divulgação da Doutrina e para servir de meio de informação sobre o desenvolvimento do programa federativo.

O primeiro passo para a formação da grande rede de obras assistenciais que, mais tarde, a Federação lançou em nosso Estado, foi dado em 10 de julho de 1910 com a criação da Caixa de Socorro aos Necessitados que, num primeiro momento pretendia atender aos sócios da Federação em casos de enfermidade ou desencarnação, o que nos evoca as preocupações do Codificador ao se referir a “uma caixa de socorros e de previdência”, (Obras Póstumas - Constituição do espiritismo).

Em janeiro de 1911, reúne-se a Comissão Central para a eleição do novo “triunvirato”, nome que davam aos membros eleitos para a Comissão Administrativa, bem como para apreciação do relatório da gestão anterior. José Lopes Neto, o jovem Presidente, faz excelente apreciação do valor daqueles companheiros que, ao seu lado, assumiram os trabalhos nessa marcha progressiva que vinha sendo desenvolvida pela Federação. Rende sua sincera homenagem aos mais chegados, tendo mesmo destacado a figura de Alfredo Alves da Silva que, além de colaborar na administração, era ainda o excelente médium a cujo encargo se encontrava o serviço de receituário da Casa e a Manoel Antonio Ferreira da Cunha, Diretor Tesoureiro da Caixa de Socorro aos Necessitados. São reeleitos José Lopes Neto, Vicente Nascimento e Antonio Vieira Neves, respectivamente para os cargos de Presidente, Secretário e Tesoureiro. Nesse ano, várias atividades são registradas: a aprovação do Projeto para a criação de um Sanatório para cura de obsidiados; a adesão da Federação ao 1º Congresso Espírita de São Paulo, com encaminhamento de tese, o que se deu a 24 de junho; a aprovação pela Comissão Central de normas para a organização e filiação de Grupos Espíritas; a transformação do trabalho Pró-Fundação do Sanatório em Campanha para a construção do Albergue Noturno,

José Lopes
Neto



tendo em vista que os contatos com a pobreza, através da Caixa de Socorro aos Necessitados, indicavam ser mais oportuno partir para a construção de um abrigo que oferecesse lugar mais humano para os homens batidos pela dureza da existência, proporcionando, dessa forma, àqueles que transitassem por esta Capital em condições de real pobreza, recorrendo à Federação Espírita, encontrassem onde reclinar a cabeça.

Vale registrar a passagem por Curitiba do tribuno espírita Dr. Manuel Viana de Carvalho, que proferiu várias conferências na sede da Associação dos Empregados do Comércio, sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná. Registre-se que Manuel Viana de Carvalho, cujos escritos nos são habituais através da pena psicográfica do baiano Divaldo Pereira Franco, chegou a ser sócio contribuinte da Federação, pelo tempo em que permaneceu em nosso Estado. Quando da reunião que deliberou sobre a concorrência secreta para a construção do Albergue Noturno, ele sugeriu a forma dessa concorrência. Mais tarde, em abril de 1912, quando de sua transferência para o Rio de Janeiro, a Federação lhe concedeu o título de Sócio Benfeitor.

Iniciou-se o ano social de 1912, com um acontecimento muito importante, qual seja a decisão da Comissão Central de filiar a Federação Espírita do Paraná à Casa Mater do Espiritismo, no Brasil, cujo pedido foi datado de 29 de abril.

Alguns outros registros não podiam deixar de figurar nos anais da Federativa nesse distante 1912. É nesse ano que Artur Lins de Vasconcellos Lopes é incluído no quadro social da Federação assumindo, desde logo, a redação do jornal “Monitor Espírita”, que passava a ser órgão oficial da entidade. Integravam a redação os confrades Nascimento Júnior e Vieira Neves. No mês de março, a Assembléia Legislativa do Estado concede um auxílio em dinheiro para ajuda da construção do Albergue Noturno. Esse auxílio deveu-se a um projeto apresentado pelo Deputado Romário Martins. Assim, em 24 de julho, são iniciadas as obras do Albergue Noturno, sob a orientação da Comissão presidida pelo então Major Manoel Antonio Ferreira da Cunha, que contava com a colaboração da fiscalização técnica do engenheiro militar, Capitão José Osório.

A primeira década é, sem dúvida, a década do pioneirismo e dos projetos arrojados, elaborados e

desenvolvidos por homens de visão ampla, que não temiam preconceitos, trabalho, esforço pessoal e uma infinita dose de renúncia.

Graças a esses trabalhadores das horas nascentes do Movimento Espírita Paranaense, a Federação Espírita do Paraná foi alicerçando-se em bases sólidas de comprometimento com a Doutrina Espírita, primando pela coerência, bom senso e discernimento.



2^a DÉCADA
O TRABALHO SE ALICERÇA...
1913 - 1922

o se referir às Sociedades Espíritas, Allan Kardec teve oportunidade de enfatizar: *“A bandeira que desfraldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, em torno da qual já temos a ventura de ver, em todas as partes do globo, congregados tantos homens, por compreenderem que aí é que está a âncora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o sinal de uma era nova para a Humanidade.”* O escrito data do ano 1861, ano da publicação de O Livro dos Médiuns, de onde foi extraído. (2ª parte, cap. XXIX, item 350)

Justamente com tal objetivo é que a Federação Espírita do Paraná prossegue, na sua segunda década de existência a desenvolver as suas atividades. O ano de 1913 é significativo. A Prefeitura Municipal de Curitiba propõe a desapropriação do terreno do Alto São Francisco, onde se situava a sede da Federação, e os recursos são canalizados para a aquisição do terreno da rua Saldanha Marinho, esquina com Alameda Cabral.

No ano seguinte, entre tantas atividades doutrinárias e a continuação das obras do Albergue Noturno, iniciadas em 1912, a Federação encaminha um trabalho para participação no Congresso alemão, que teve lugar em Manhain.

O Albergue Noturno foi inaugurado a 11 de abril de 1915, juntamente com o novo prédio da Federação, com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais. Serve-se da palavra Manoel Antonio Ferreira da Cunha, uma das mais efetivas contribuições na construção da obra. Presta contas de seu trabalho e externa os agradecimentos a todos quantos colaboraram para que a Federação pudesse concluir o que fora iniciado em hora propícia, a fim de atender os necessitados de abrigo, alimento e repouso. Antonio de Barros Neto, excelente companheiro de trabalho, conhecedor da Doutrina e possuidor de virtudes peregrinas, é escolhido para a primeira

direção do Albergue Noturno, cargo que passaria, mais tarde, para as também hábeis mãos de Romão Rocha, outro colaborador a quem a Federação muito deve.

Lins de Vasconcellos propõe a realização do 2º Congresso Espírita Paranaense. Já sob a presidência de José Nogueira dos Santos, de 23 a 25 de setembro de 1915, realiza-se o Congresso, na Sociedade Espírita Francisco de Assis, em Ponta Grossa, graças ao esforço da Comissão preparatória e organizadora, bem assim dos espíritas daquela cidade. O então presidente da Federação Espírita Brasileira, Manoel Quintão, se faz presente, servindo-se da palavra para o incentivo aos espíritas do Estado para a continuidade da pregação doutrinária.

José
Nogueira
dos
Santos



Os anos se somam. As atividades doutrinárias se multiplicam. A pouco e pouco, cresce o número de Grupos Espíritas a se filiarem à Federação. Artur Lins de Vasconcellos, em janeiro de 1916, assume a presidência da Federação Espírita, cargo que ocuparia outras 5 vezes, no curso dos 18 anos que dedicou ao Movimento Espírita Paranaense.

Na seqüência, ano de 1917, Flávio Ferreira da Luz é eleito Presidente. Esse é o ano em que José Lopes Neto, que havia assumido as funções de Diretor do Albergue Noturno, desencarna no mês de outubro, abrindo uma verdadeira lacuna difícil de ser preenchida, pois desde os primeiros momentos da fundação até a data da sua partida para o mundo espiritual, revelou-se um trabalhador incansável, desempenhando tarefas de alta relevância, nos seus quase 15 anos ininterruptos de membro da Direção da Federação Espírita do Paraná.

Outro trabalhador de destaque, Alfredo Vieira Neto, também parte rumo ao mundo dos desencarnados, deixando saudades profundas entre seus



Flávio
Ferreira
da Luz

companheiros e uma falta bem grande às fileiras do Espiritismo.

A grande epidemia de gripe que atingiu o povo brasileiro, em 1918, criou para a capital paranaense sérios problemas de hospitalização das classes menos favorecidas. Revelando o espírito de solidariedade, a Direção da Federativa Estadual ofereceu as suas dependências para abrigar os enfermos pobres, repetindo ações do ano 1914, quando se propôs a receber as crianças, filhas de fanáticos do Contestado e que foram encontradas em desamparo. Foram os confrades Leopoldo de Almeida, da cidade de Rio Negro e Octávio Araújo, de União da Vitória, os encarregados da recepção das crianças desamparadas do território contestado.

Uma reforma estatutária é o ponto alto do ano de 1919. Depois de longos estudos, a Constituição Social recebe sua aprovação em 05 de janeiro. O Conselho Federal passa agora a escolher o Presidente, o primeiro e o segundo Vice-Presidentes, sendo os demais cargos preenchidos por nomeação do Presidente. O período social passa a ser bianual. Os primeiros eleitos, de acordo com o novo estatuto são: Flávio Ferreira da Luz, Presidente; José Nogueira dos Santos e Olympio Lisboa, como 1º e 2º Vice-Presidentes.



Olympio
Alves
Lisboa

Esse é também o ano em que o livreiro João Ghignone é incluído no quadro social da Federação, ocupando um ano depois, o cargo de Diretor do Albergue Noturno. Por ocasião do aniversário de fundação da Federação, a 24 de agosto, é reinstalada a Escola Doutrinária “Bezerra de Menezes”, para funcionar aos domingos.

Luiz Parigot de Souza, José Leprevost, Olympio Lisboa e Hugo Reis propõem, em reunião ordinária do Conselho Federal, em 11 de janeiro de 1920, a fundação de um Hospital Espírita em Curitiba, que merece aprovação. Uma semana depois, por proposta de



Lins de
Vasconcellos

Lins de Vasconcellos e Flávio Luz foi designada uma comissão para fundar o Instituto Anália Franco, destinado ao amparo à infância e à velhice.

O conselheiro nº 1 da Federação, sócio fundador e ex-presidente, João Pedro Schleder desencarna no ano de 1921, que assinala, ao mesmo tempo, a aprovação para a realização em dezembro, em Curitiba, de um Congresso Espírita Paranaense, preparativo do futuro Congresso Nacional, que aconteceria em 1922.

Alicerça-se, nessa segunda década de atividades, o trabalho Federativo. Abrem-se novas frentes de trabalho e perspectivas de mais amplas realizações nos anos empós. O futuro o diria.



3ª DÉCADA
AS LUTAS DOUTRINÁRIAS
1923 - 1932

ALBERTO ROCHA

terceira década da Federação Espírita do Paraná foi assinalada por fatos marcantes. Sobressai-se a questão dos Bispos, no ano de 1925, quando o Projeto de Lei nº 4, oriundo do Poder Executivo Estadual pedia autorização ao Congresso Legislativo para conceder auxílio financeiro para a formação de dioceses da Igreja Católica, nas cidades de Ponta Grossa e Jacarezinho.

Reunido a 5 de março, o Conselho da Federativa, em nome da liberdade de culto e da separação entre a Igreja e o Estado, decidiu por telegrafar ao Presidente da República, protestando contra tal medida.

No dia seguinte, Arthur Lins de Vasconcellos Lopes lidera um grupo de espiritualistas e livres pensadores para denunciar o Presidente do Estado ao Presidente da República, Sr. Arthur Bernardes, encaminhando-lhe longo telegrama. Lins assinou o telegrama pela Federação Espírita do Paraná, representando 18 associações federadas, e ainda fez publicar no Jornal “Commercio do Paraná”, um artigo intitulado “A questão religiosa”, onde imputa ao Congresso Legislativo a prática de crime pela aprovação do projeto de lei inconstitucional do poder executivo. O gesto lhe valeu a exoneração do cargo de Segundo Tabelião Interino da Capital e Escrevente Juramentado. Flávio Ferreira da Luz, secretário Geral da Federação, que igualmente assinara o telegrama, foi suspenso por 60 dias das funções vitalícias como titular do Registro de Títulos e Documentos e do Registro Geral de Imóveis.

“A Federação não faltou com o seu apoio e solidariedade para com a pessoa de seu Presidente, inclusive concedendo uma verba financeira para esse fim.” “Lins teve que entregar a casa onde morava com a família e mudar-se para uma dependência da Federação Espírita”,¹ ocupando ali o terceiro pavimento, da sede então

situada na rua Saldanha Marinho.

Mais tarde, os danos foram reparados, mas o Presidente Lins de Vasconcellos, ao ter ganho de causa, não utilizou mais o cargo público e abriu mão em favor dos cofres estaduais do valor da questão.

Outro fato de destaque foi a aquisição de uma chácara na estrada do Pilarzinho, em verdade um terreiro foreiro de 65.594m², cujo objetivo inicial seria a instalação de um Abrigo dos Desventurados. Em 1927, por proposta de Flávio Luz a chácara passou a ser cogitada para a instalação de um Sanatório para Obsediados.

No ano seguinte, enquanto se elaborava um projeto para a construção de um prédio na Alameda Cabral, dada a exigüidade da sede da Saldanha Marinho, foi aprovado o projeto para a criação do Sanatório Espírita de Curitiba. O pensamento inicial era de construir-se um pavilhão hospitalar e as dependências necessárias para se abrigar 25 doentes, no máximo. Foi Lins de Vasconcellos quem sugeriu se dar a

denominação de Bom Retiro à propriedade adquirida no Pilarzinho, sendo, para a construção e administração do Sanatório, fundada a Sociedade Paranaense Bom Retiro. Desde então, o nome sugerido para a obra passaria a ser Sanatório Bom Retiro.

Não foi fácil a sua execução, desde que o propósito da Federação era custear a obra com os recursos de que dispunha na oportunidade e de donativos que lhe fossem oferecidos.

Ainda foi nessa década, mais precisamente em 1929, que Lins de Vasconcellos transfere o cargo de Presidente, por tempo indeterminado, por motivo de sua viagem ao Rio de Janeiro, ao 1º Vice-Presidente Professor José Nogueira dos Santos. Na então capital brasileira, Lins representaria a Federação Espírita do Paraná junto à Federação Espírita Brasileira.

Sede da
FEP



Em 1931, atendendo apelo feito por Lins de Vasconcellos, por intermédio do confrade Paulo Tacla, a respeito da cisão existente no Rio de Janeiro entre Kardecistas e Roustainguistas, sendo a Federação Espírita Brasileira defensora do roustainguismo e a União Espírita Suburbana, do ponto de vista kardecista, a Federativa estadual decidiu encaminhar duas cartas ao confrade Lins de Vasconcellos. Uma para ser divulgada, no sentido de que as partes esqueçam as divergências e trabalhem pela causa da Doutrina e, outra, de caráter particular, expressando a convicção kardecista da Federação Espírita do Paraná.

Tal documento atesta a sua definida posição, em questão doutrinária, desde os anos nascentes de sua fundação, posição que vem mantendo ao longo de sua centenária existência.

Ainda em 1931, a FEP, representada por Lins na Liga Espírita do Brasil, manifestou-se contra a introdução do ensino religioso nas escolas, invocando a neutralidade do Estado em matéria religiosa, conforme estabelecia o art. 72, parágrafo 6 da Constituição em vigor à época: “*Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos*”, sendo, a 19 de abril, designada comissão para formar as bases para a campanha em prol do Estado leigo.

Sanatório
Bom Retiro



1 Lins de Vasconcellos, o Diplomata da Unificação e o Paladino do Estado Leigo - Ney Lobo - cap. 3, item III.



4ª DÉCADA
O TRABALHO SE AGIGANTA
1933-1942

ALBERGUE DOCTORES

foi no ano de 1932 que a Federação Espírita do Paraná recebeu a presença do excelente pregador espírita João Leão Pitta e, servindo-se da oportunidade rara, criou a Escola de Espiritismo para Crianças, denominada Discípulos de Jesus, a 22 de maio. Engajam-se nesse setor de trabalho as professoras Flaviana Gonçalves da Mota, Marcolina Pina, Osmina Cornelsen e Ondina Rodrigues, entre outras.

Um novo impulso é dado à propaganda doutrinária, com a presença de valores intelectuais espíritas que até então não estavam muito ativos no movimento e que, ao lado do velho batalhador e culto Dr. Flávio Luz, desenvolveram excelente trabalho.

O tribuno espírita Arnaldo Fortes, sob os auspícios da Federação, realiza no Paraná, uma série de palestras doutrinárias.

Dois anos mais tarde, em reunião ordinária do Conselho, a Federativa aprova a proposta de Flávio Luz de se suspender a publicação da Revista A Luz, face às dificuldades financeiras que se fazem maiores.

Já em janeiro de 1935, é autorizada a Presidência a obter croquis e orçamento para ser estudada a possibilidade de se construir uma nova sede para a Federação.

O ano de 1938 é o ano em que é autorizado o reinício das obras do Sanatório Bom Retiro, para o que o Conselho delibera contrair um empréstimo de cem contos de réis.

A 2 de abril, em sessão do Conselho, Lins de Vasconcellos se faz presente. Pede a palavra e traça uma retrospectiva do que foi a luta para sustentar a posse da gleba onde se situavam as obras do Sanatório.

Diz, com emoção, que sempre acalentou a esperança de levantar as paredes do “Bom Retiro” e que, por isso, em seu nome e no de sua esposa, Hercília, entregava à Federação Espírita do Paraná, naquela ocasião, a quantia de cem contos de réis, para reinício das obras, tornando, com seu gesto, desnecessário o empréstimo de que se cogitava.

Sanatório
Bom Retiro
(bosque)



A oferta causou tal impacto que, por algum tempo, todos permaneceram em absoluto silêncio. Então, o membro honorário do Conselho, João Nogueira dos Santos, que fora quem, no exercício da Presidência, efetuara a compra do terreno, propôs como reconhecimento fosse o Sanatório denominado Lins de Vasconcellos, mas este se recusou a receber a homenagem. Na seqüência, foi aceito fosse o Pavilhão Feminino denominado Hercília de Vasconcellos.

Também na oportunidade Lins propôs a criação de uma Escola Profissional Feminina, que mereceu aprovação unânime.

Esse ano é aquele em que o Paraná começa a apresentar um surto de desenvolvimento com aproveitamento de suas terras para o plantio do café e outras variedades. Há um notável aumento populacional, gerando, em conseqüência, a formação de novos grupos espíritas.

Reconhece a Federativa, ante tantos novos pedidos de filiação, por parte de Centros Espíritas, a necessidade de preparar a regularização de tais filiações. A Diretoria elabora e submete à aprovação do Conselho as instruções para a filiação das sociedades espíritas.

O ano seguinte seria demarcado, entre outras tantas atividades, pela criação da Associação Protetora do Recém-Nascido, a 9 de abril, como Departamento Assistencial da própria Federação.

A decisão de se alterar o mandato da Diretoria para dois anos se dá em 1941 e no exercício da presidência, Abibe Isfer comunica que a construção do Sanatório se acha em fase final, dependendo sua inauguração de uma campanha para aquisição do mobiliário. Dr. Erasto Gaertner se prontifica, espontânea e gratuitamente, para prestar os serviços cirúrgicos eventualmente necessários no Sanatório, tão logo fosse inaugurado.

Ao raiar de 1942, é criado o Departamento de Divulgação da Federação Espírita do Paraná, sendo designado para Diretor o Conselheiro Honório Melo que, ao mesmo tempo, é autorizado a editar um jornal noticioso e doutrinário denominado “Boletim Espírita”.

No mês de abril, é abolida a taxa de inscrição a que estavam sujeitas as Sociedades filiadas.

E, antes de se concluir a década, um telegrama de Lins dava ciência que estava remetendo cem contos de réis para a aquisição de uma casa ao lado da Federação, na rua Saldanha Marinho.

Por sua vez, Dr. Flávio Luz realizara a doação dos lotes na Rua Augusto Stelfeld. No entanto, mesmo ante as dificuldades financeiras que se faziam presentes, de forma constante, a Federação apoiava financeiramente, tanto quanto possível, as Sociedades Espíritas. Demonstram tal disposição os registros de cessão de lote para nele ser construído o Centro Espírita Capa dos Pobres, em Curitiba, encaminhamento de dois contos de réis para conclusão do Albergue Noturno, em Ponta Grossa, bem assim cinco contos de réis ao Centro Espírita Mensageiros da Paz, em Curitiba, para ajudar na compra de imóvel contíguo à sua sede.

Enquanto o trabalho se amplia, observa-se a adesão de novos trabalhadores, todos eles com a firme vontade de somente servir. Servir à Doutrina Espírita, a Jesus, ao Bem, doando-se de forma integral às tarefas que se faziam crescentes e de urgência.

João
Ghignone





5ª DÉCADA
O CINQUENTENÁRIO
1943-1952

ELBORGUE BOCHARE

quinta década é marcante. Várias são as aquisições, em termos de patrimônio, como o do terreno situado em frente ao Sanatório Bom Retiro, em 1943, e de lotes na cidade litorânea de Matinhos, esses doação do Sr. Casimiro Siedleck, em 1952.

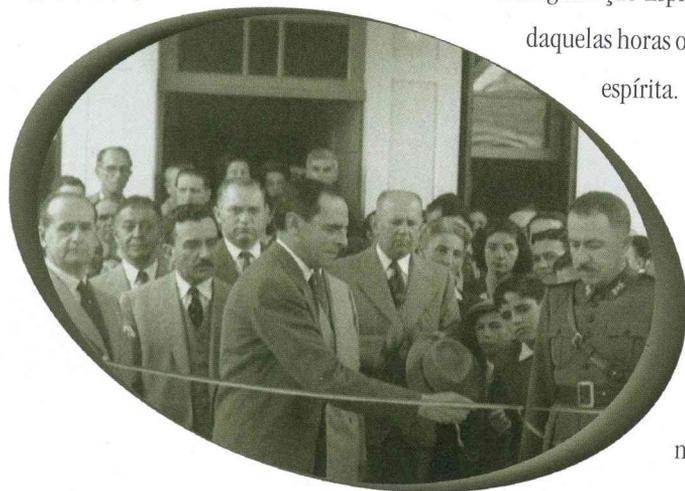
Leopoldo Machado, da cidade de Nova Iguaçu e Osvaldo Melo, de Santa Catarina são as presenças nobres na Semana Espírita promovida pela FEP de 28 de setembro a 3 de outubro de 1944.

Idealiza-se, juntamente com o Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, de Florianópolis, o “Congresso Espírita Paraná-Santa Catarina”, que se concretiza de 28 a 30 de março de 1945, na sede da Federação Espírita do Paraná. À época ainda não havia sido criada a Federação Espírita Catarinense, o que viria a ocorrer no mês seguinte, precisamente no dia 24.

O Sanatório Bom Retiro é inaugurado a 28 de março, como parte da realização do Congresso, que foi um movimento de intensa vibração vivido pelos espíritas que dele participaram. Contudo, somente em janeiro de 1946, o Ministério da Educação e Saúde concedeu a licença para o funcionamento do Sanatório, cujas atividades tiveram início a 24 de julho, tendo como Diretor Clínico o Dr. Alô Guimarães e Dra. Gilka Ghignone na chefia da enfermagem feminina.

Dois anos depois, fundou-se a Caixa de Assistência ao Tuberculoso Pobre e Família, na qualidade de Departamento Assistencial da FEP, demarcando o ano anterior a fundação da União da Mocidade Espírita de Curitiba – UMEC, congregando a juventude vibrante que gravitava em torno da Federativa. O acadêmico de medicina, Altivo Ferreira foi seu primeiro Presidente.

Inauguração
do Sanatório
Bom Retiro



Os espíritas do Paraná expressam sua gratidão ao orador espírita João Leão Pitta, incluindo-o no quadro de Benfeitores da FEP, em 11 de julho de 1948. Em suas visitas constantes ao interior do Estado, prestou ele excelentes serviços na visitação às Sociedades Espíritas. Na mesma oportunidade é registrada a aprovação de um programa de lições do Evangelho à luz do Espiritismo, destinado às crianças, cuja autoria é do Dr. Francisco Raitani. Eram com certeza, as bases iniciais do que de futuro viria se constituir em programas específicos para as escolas de Evangelização Espírita. Pairava a idéia no ar e, intuitivamente, os trabalhadores daquelas horas os percebiam, concretizando-os paulatinamente no movimento espírita.

O Lar Icléa é inaugurado, em frente ao Sanatório, no bairro do Bom Retiro, a 24 de abril de 1949. Lins de Vasconcellos se fez presente e o discurso de inauguração, belíssima página de valor intelectual e doutrinário, foi proferida pelo Dr. Lauro Schleder. A obra tinha por objetivo o amparo de meninas e teve em Abibe Isfer um dos seus maiores trabalhadores.

No mês de setembro, a FEP recebe em reunião extraordinária do Conselho, Luiza Peçanha de Camargo Branco, Carlos Jordão da Silva e Ary Casadio que apresentam o relato sucinto de como correm os trabalhos em prol da unificação da família espírita brasileira, tendo em vista o Congresso Pan-americano, que se realizaria no Rio de Janeiro a 3 de outubro.

Foi naquele período, a 5 de outubro, firmado o “Pacto Áureo”, grande marco de Unificação dos Espíritas Brasileiros, bem assim criado o Conselho Federativo Nacional, que se instalou verdadeiramente a 1º de janeiro do ano seguinte. Assinaram o magno documento, pelo Paraná, João Ghignone e Francisco Raitani, figurando como primeiro representante do Estado junto àquele Conselho, Artur Lins de Vasconcellos.

O ano de 1949 é igualmente aquele em que Lins de Vasconcellos decide transferir para a FEP, a Gráfica e o

Jornal Mundo Espírita. Em virtude das dificuldades, Lins já havia investido apreciável soma de dinheiro e assumira a responsabilidade total. Ele sonhara para o Jornal o prosseguimento da propaganda espírita. Assim, ressarce o fundador e até então mantenedor Dr. Henrique de Andrade, salda débitos com outras editoras e externa ao Conselho da Federação Espírita do Paraná o seu sonho. Sua saúde física se encontra seriamente abalada e ele anseia que a FEP dê prosseguimento ao Jornal. Suas esperanças repousam nela. O Conselho se mostra favorável e Gráfica e Jornal são trazidos ao Paraná.

Aproxima-se o cinquentenário da Federação e a sementeira prossegue no campo da atividade doutrinária e assistencial. Abril marca a realização da Concentração dos Centros Espíritas do Paraná, a 21 e a 23, a inauguração simultânea do novo prédio para o Albergue Noturno e uma Creche, denominada Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, ambos na Alameda Cabral.

Logo mais, em 1951, em Ponta Grossa, realiza-se uma Concentração da Mocidade Espírita. Honório Melo escreve com emoção que o evento *“se constituiu num movimento de intensa vibração espiritual e que marcou, acentuadamente, linhas diretrizes na formação daquela juventude que ali se reunia, para um futuro promissor no trabalho que lhe seria dado em tempo oportuno, em substituição aos mais velhos que teriam que ceder-lhes as rédeas do movimento.”* Era a visão ampla do trabalhador conciente que tanto quanto labora e se empenha no presente, lança bases seguras para o futuro. Prestigiando a iniciativa, fizeram-se presentes pela FEP João Ghignone, Abibe Isfer, Lauro Schleder e Honório Melo.

A comemoração do cinquentenário da Federação Espírita do Paraná deu-se em clima festivo, com várias palestras sendo realizadas em auditórios de grande capacidade, com presenças amigas de outros Estados, destacando-se então Francisco Spineli, Deolindo Amorim, Pedro Granja e Osvaldo Melo. Na noite do dia 26, na própria sede da Federação foi prestada significativa homenagem aos conselheiros desencarnados, recordando-lhes os feitos e o grande

À frente
Lins de
Vasconcellos,
no bosque
do Sanatório
Bom Retiro



contributo ao movimento espírita: João Urbano de Assis Rocha, Domingos Greca e João Eugênio Justen.

Um grande acontecimento e uma ausência física que se faz sentida: Lins desencarnara em março. Seu corpo foi velado no salão nobre da Federação e, com autorização do Prefeito Municipal, seu corpo foi sepultado no Sanatório Bom Retiro.

Sessão
solene de
inauguração

Em agosto, durante as comemorações do cinquentenário, que se estenderam de 23 a 31, foi inaugurado no Sanatório Bom Retiro, o monumento a Lins de Vasconcellos. Em preito de gratidão pelo companheiro que prosseguia da Espiritualidade a acompanhar o trabalho federativo, discursam Francisco Raitani e vários representantes de instituições espíritas. Na mesma oportunidade, lançou-se a pedra fundamental do Instituto de Educação Allan Kardec.



João Ghignone foi nomeado testamentário e realizou todo o trabalho devido para a liquidação do Espólio de Lins de Vasconcellos, cujo legado à Federação Espírita do Paraná se constituiu em bens de

diversas naturezas e em valor apreciável.

Para culminar, antes que o ano se findasse, foi estudada a reforma da Constituição Social, cuja transformação consiste na modificação do Conselho Federal em Conselho Federativo, com 21 componentes, o Conselho Federativo e o Conselho Diretor.



Monumento
a Lins de
Vasconcellos



A 6ª DÉCADA
A PREOCUPAÇÃO DOUTRINÁRIA
1953-1962

ALBUQUERQUE RODRIGUES

ano de 1953 inicia-se com preocupações relevantes de caráter doutrinário. Na primeira reunião do Conselho Deliberativo, realizada a 2 de fevereiro discute-se a sugestão do Presidente da Federação Espírita Brasileira, A. Wantuil de Freitas, de congregar no Conselho Federativo Nacional representação dos Umbandistas em igualdade de condições às entidades espíritas. A Federação Espírita do Paraná redige ofício ao seu representante no CFN, Delfino Ferreira, ratificando a sua fidelidade à Codificação, e, portanto a impossibilidade de tal união, pelos princípios básicos que distinguem o Espiritismo da Umbanda. Idêntica conduta foi adotada por outros Estados e como consequência, foi aprovado pelo Conselho Federativo Nacional o documento **Esclarecendo dúvidas**.

Posteriormente, no mês de agosto, reunir-se-iam em Curitiba, representantes dos Estados do Rio Grande do Sul (Francisco Spinelli e José de Matos), São Paulo (Luiz Monteiro de Barros e Carlos Jordão da Silva), Santa Catarina (Osvaldo Melo) e Paraná (João Ghignone, Lauro Schleder, Abibe Isfer, Honório Melo, Genaro de Menezes Pova e Atílio Pisa) com a finalidade precípua de analisar publicação da Diretoria da Federação Espírita Brasileira, pelas colunas da Revista Reformador.

A decisão unânime foi de se remeter ofício à Federativa Nacional reafirmando a aprovação ao documento **Esclarecendo dúvidas** e desaprovando o artigo Conceitos Elucidativos, por ser considerado opinião da Diretoria da FEB e não do CFN. Cópias da carta foram enviadas igualmente a todos os membros do CFN.

De importância ressaltar que no mês de maio de 1953 ainda, a 28, o Conselho aprova a criação de uma Comissão Supervisora da Infância e Mocidade Espíritas do Paraná, com as atribuições de organizar, orientar e

assistir as Entidades infanto-juvenis espíritas do Estado. Eram as bases do que viria se transformar em Departamento de Infância e Juventude, posteriormente. Em 15 de fevereiro de 1955 seria criado o Departamento de Mocidades Espíritas do Paraná, anotando-se que, desde 1953, as chamadas escolas Dominicais (hoje Escolas de Evangelização Espírita Infantil) estavam a cargo das Mocidades Espíritas, mostrando como os dirigentes da época tinham em alta consideração o trabalho desenvolvido pelos jovens nas suas respectivas Mocidades Espíritas.

Antes de se encerrar o ano de 1953 importantes decisões outras seriam tomadas, como a de outubro: Projeto para a construção de um Lar Infantil em Paranaguá, em terreno doado pela Prefeitura daquela cidade à FEP. A inauguração do Lar Hercília de Vasconcellos se daria em 12 de outubro do ano seguinte.

Em janeiro de 1954, foi aprovada a construção de Creche ao lado do Centro Espírita Antônio de Pádua. A contratação da empresa para a citada construção na Rua México, no Bacacheri, em Curitiba, se daria em novembro de 1955.

Ainda em 1954, decide-se construir uma nova sede para o Lar Infantil Icléa, inaugurado em 1949, dispondo-se de recursos a serem doados por Jayme Canet Junior.

As preocupações com a parte doutrinária se fazem mais intensas. Delibera-se por visitas a todos os centros filiados pelos conselheiros da FEP e cria-se uma Comissão composta por Carlos Ciola Gambus, Joaquim Evilásio Coelho e Adolfo Riekes para analisar proposta de Normas para trabalhos práticos e teóricos a serem encaminhadas, na seqüência, aos Centros Espíritas.

Aventada a possibilidade de criação de uma coligação das Entidades Espíritas do Norte do Paraná, como extensão do Conselho Federativo. Enquanto uma comissão estuda a viabilidade e oportunidade da sua criação, uma outra idéia é apresentada no ano de 1956: a criação de Uniões Regionais Espíritas. Idealizava-se o que hoje temos concretizado no Estado.

O Instituto de Educação Allan Kardec, que tivera sua pedra fundamental lançada em 1952, durante as comemorações do cinquentenário da Federação merece apreciação de Projeto de construção apresentado por Abibe Isfer. Já em agosto de 1956, João Ghignone propõe que o Instituto, agora em construção, seja denominado Lins de Vasconcellos.

Em 1954, Divaldo Pereira Franco faz sua primeira conferência em Curitiba, depois Ponta Grossa e Paranaguá.

Com aprovação em agosto de 1954, tem início o funcionamento de uma Escola para Surdos-Mudos nas dependências do Centro Espírita Ildefonso Correia (Curitiba) em 15 de fevereiro de 1955.



Divaldo
Franco

A 7 de junho, nas dependências do Albergue Noturno, é inaugurada a Escola de Aprendizagem de Trabalhos Manuais do Lar Icléa, com 5 professoras e 63 alunas. Cinco anos depois, em 1960, o nome seria alterado para Escola Profissional Maria Ruth Junqueira.

Com alegria registramos, nas anotações da ata do Conselho Federativo de 23 de fevereiro de 1956 que o que hoje se denomina Grupo Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado tem suas bases desde aquela época, pois faziam-se visitas semanais aos detentos da Penitenciária Central do Estado, no vizinho município de Piraquara, tendo à frente Waldemar Reikdal e no ano seguinte a ata contempla o estudo de Projeto para instalação de uma Biblioteca Espírita na Penitenciária Central de Piraquara.

Esse ano, 1956, é o da desencarnação de José Nogueira dos Santos, que fora presidente da FEP e trabalhador incansável. Pela primeira vez, discute-se no Conselho a possibilidade de aprovação de verba para custeio das viagens necessárias para a coordenação do Movimento Espírita do Estado, pois que até então cada

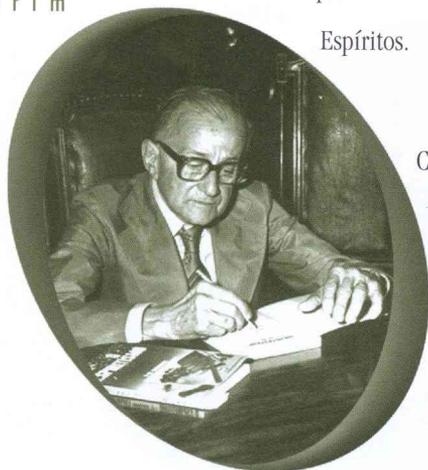
trabalhador custeava as próprias despesas.

De se assinalar ainda a realização da Concentração Espírita do Norte Velho, de 6 a 9 de setembro.

Em 1957 são intensas as atividades, até mesmo em função da comemoração do 1º Centenário da Codificação. Em uma das ruas principais de Curitiba é realizada excelente exposição de livros e jornais espíritas.

Durante o primeiro semestre, várias palestras ocorrem, alusivas ao aniversário de lançamento de O Livro dos Espíritos.

Deolindo
Amorim



Em outubro, a FEP se faz presente no 1º Congresso Brasileiro de Orientadores de Crianças das Escolas Espíritas de Evangelho, realizado em Juiz de Fora (MG). Newton Boechat, Jacob Holzmann Neto e Deolindo Amorim são destaques entre os palestrantes que divulgam a Doutrina Espírita pelo Paraná.

É registrada a desencarnação de Vicente Nascimento Junior, um dos fundadores da FEP.

Londrina abriga de 26 a 29 de março de 1959 uma Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado, sob os auspícios da Federação, com a presença dos oradores Jacob Holzmann Neto, Newton Boechat e Divaldo Pereira Franco. O evento tomou conta da cidade e na Concha Acústica, em praça pública, enorme multidão se concentrou para ver e ouvir os programas ali apresentados e a palavra fluente dos oradores, entusiasticamente aplaudidos.

Em julho, em Cambé, Carlos Ciola Gambus, Honório Melo, Maria da Paz Ribeiro e Maria de Lourdes Corrêa realizam um Curso para Orientadores de Ensino de Evangelização para a Infância.

Com a presença do Dr. Antonio Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira, e destacados elementos espíritas de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul realiza-se em Curitiba um encontro cujo tema principal foi o estudo de programação para as Escolas de Evangelização, à luz do Espiritismo.

Na ocasião, foram visitadas várias instituições mantidas pela Federativa do Paraná.

No início de 1961, de 19 a 25 de janeiro, reunir-se-iam em Confraternização grupos de confrades do então Estado da Guanabara, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, para estudo do programa para Orientação da Infância e Juventude Espíritas. Dr. Armando de Assis, Vice-Presidente da FEB se fez presente e os trabalhos, no dizer de Honório Melo *“constituíram ponto alto no encaminhamento das diretrizes para alcançar o objetivo desejado, que é a educação das gerações novas.”*

Em maio, realiza-se em Mandaguari a IV Concentração das Mocidades Espíritas. O ano de 1961 não se encerraria sem a realização de uma extensa excursão, que abrangeu nada menos do que 2000 quilômetros de percurso. João Ghignone, Abibe Isfer e Honório Melo realizaram palestras em auditórios de estações de rádios e teatros, por várias cidades, com o intuito de convocar os trabalhadores espíritas à Unificação.

Por sua vez, João Ghignone e Lauro Scheleder representam a FEP no Congresso de Jornalistas Espíritas, de 1º a 5 de novembro, em Belo Horizonte.

Em 1962, de 20 a 21 de abril, em Curitiba, realiza-se o Simpósio Centro Sulino, que tratou de assuntos de interesse geral para o Movimento Espírita que versaram sobre Doutrina, Unificação, Educação, Mocidade Espírita e Assistência Social. As conclusões dos Estados participantes Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná foram enviadas ao Conselho Federativo Nacional.

A década se encerra com a eleição do Conselho Diretor que reconduz à presidência da Federação Espírita do Paraná João Ghignone e como vices Abibe Isfer, Genaro de Menezes Povo e Lauro Schleder.



Honório
Melo



7^a DÉCADA
O DINAMISMO DO
MOVIMENTO ESPÍRITA
1963 - 1972

ALBERGUE BOCVERS

7^ª DÉCADA - O DINAMISMO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

sétima década é assinalada, especialmente, pela reforma da Constituição da Federação Espírita do Paraná, estabelecendo uma nova estrutura e a criação do Conselho Federativo, como órgão incumbido do trabalho no campo doutrinário. O Estado é dividido em regiões, nascendo assim as Uniões Regionais Espíritas, grupando cada uma um certo número de municípios. O Conselho Federativo foi instalado em 26 de fevereiro de 1965, bem assim as Uniões Regionais. Em agosto de 1967, foi aprovada alteração da divisão territorial das Uniões Regionais Espíritas, passando a ser em número de quinze.

Observa-se que em seu início, as reuniões do Conselho Federativo eram itinerantes, tendo-se registro de realizações na cidade de Cambé, Cambará (1966), Paranavaí (1967), Mandaguari (1969), Ponta Grossa (1972), entre outras. O Presidente e Vice-Presidente das Uniões Regionais integram, na qualidade de membros, o Conselho Federativo. Nas suas reuniões, comparecem o Presidente da Federação e os representantes do Conselho Deliberativo.

É a década em que entra em funcionamento o Instituto “Lins de Vasconcellos” (1963), que teve como seu primeiro diretor o Dr. Walter do Amaral.

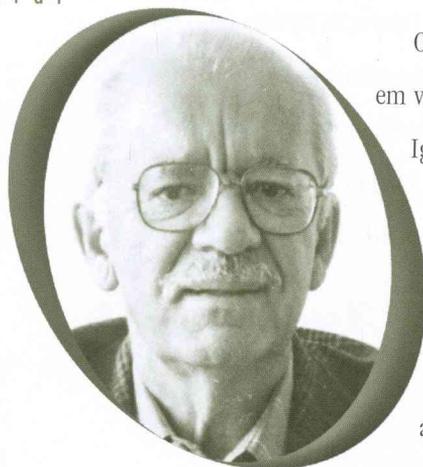
O ano de 1967 registra a implantação, na FEP dos cursos “Básico de Doutrina Espírita” e de “Preparação à Prática Mediúnica”, com programas elaborados por Alexandre Sech, Issam Faraht e Jacob Holzmann Neto.

7^o DÉCADA - O DINAMISMO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O Departamento de Infância e Juventude é desdobrado em dois, ficando Maria da Paz Ribeiro com o Departamento de Infância e Newton Albach com o de Mocidade.

Curitiba sedia, de 15 a 18 de fevereiro, o IV Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, no ano de 1968, tendo como Presidente de honra o Dr. Carlos Imbassahy, e também se realiza o 1º Encontro de Educadores Espíritas Centro Sulino.

Walter do
Amaral



Os anos se sucedem em trabalho crescente. Divaldo Pereira Franco se faz presente no Estado em várias oportunidades, em périplos doutrinários por várias cidades, incluindo-se Foz do Iguaçu, Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa, Londrina e a capital.

Sempre atenta às questões doutrinárias, manifestando-se de forma clara, a Federação encaminha em 1971 carta composta de treze itens, ao Presidente da Federação Espírita Brasileira, com respeito à matéria veiculada na Revista Reformador, tratando da polêmica questão do corpo fluídico de Jesus. Em síntese, os treze itens alertam a FEB sobre a responsabilidade em endossar assunto de tal natureza.

Em questões administrativas, em 1964, optou-se pela extinção da Gráfica Mundo Espírita, aprovando-se a criação do Departamento Editorial da FEP, especialmente encarregado da publicação do Jornal Mundo Espírita.

Já ao início do ano de 1972, a preocupação era com a necessidade de se transferir o Albergue Noturno para local situado na periferia de Curitiba, sendo designada comissão para verificar junto à Prefeitura Municipal a possibilidade de doação de terreno para essa finalidade.



Maria da
Paz Ribeiro

7^ª DÉCADA - O DINAMISMO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

São incluídos no patrimônio da FEP o Jornal Mundo Espírita e a então Livraria 18 de Abril (hoje, Livraria Mundo Espírita).

Em dezembro, o Sanatório Bom Retiro inaugura o novo pavilhão feminino, denominado “Pavilhão Prof. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo”.

Completando seus 70 anos, a FEP comemora a sua fecunda cooperação nos campos doutrinário e assistencial. Honório Melo* busca sintetizar o trabalho das sete décadas, dizendo que : *“Uma plêiade de jovens expositores de Doutrina visitam, como sonbara Lins de Vasconcellos, as várias cidades do interior, levando sua palavra de estímulo exortando aos confrades que, à frente das organizações, dêem, a cada passo, o testemunho de sua fé. É um movimento de esperança, porque sem a outorga de títulos especiais, todos se irmanam num ideal comum, dando de graça o que de graça recebem.*

Ninguém pode negar o idealismo que anima o movimento espírita de nossa terra onde, sem salários profissionais da doutrina, cada qual se desloca para distribuir fraternidade, ao mesmo tempo que procura ajudar na conquista do conhecimento.”

Na sua expressão de gratidão, cita nomes como *“Casemiro Siedleek, Azevedo Macedo, Anete Macedo, Flávio Luz, André Fernandes, Elvira Leal e tantos outros que fizeram a Federação Espírita do Paraná portadora de sua contribuição ao bem estar de seu semelhante(...)”*

“A Federação é um patrimônio que não pertence a nenhum de seus diretores. É uma obra da comunidade e para o bem comum. Os valores que em torno de si se arregimentaram, quer sejam físicos ou morais, constituem a doação em obras ou serviços que se credite aos seus legítimos promotores.”

* Ensaio Histórico da Federação Espírita do Paraná em seus 80 anos

80 ANOS DA DÉCADA
TRABALHO E PERSEVERANÇA
1973 - 1982

a

oitava década é assinalada por grandes eventos doutrinários, bem assim pela continuidade das propostas alimentadas no desenrolar das décadas anteriores.

Francisco Cândido Xavier, o médium mineiro, após passar por Curitiba e Ponta Grossa, visita Foz do Iguaçu, por ocasião da inauguração da sede da Sociedade Espírita Os Mensageiros, no dia 12 de agosto de 1975, tendo na oportunidade, inclusive, psicografado algumas trovas de espíritos diversos e uma pequena mensagem assinada pelo espírito Emmanuel, que seguem reproduzidas, ao final.

Os membros da Assessoria Doutrinária, criada em 1975, visitam as várias cidades do Estado, proferindo palestras.

Londrina abriga de 30 de outubro a 2 de novembro de 1977, o 1º Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas. Neste mesmo ano, por ocasião do Mês Espírita de Curitiba, o Presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, profere duas palestras na Capital.

No mesmo ano, Mário da Costa Barbosa, de São Paulo, coordena na sede da FEP, o Encontro de Serviço Assistencial Espírita.

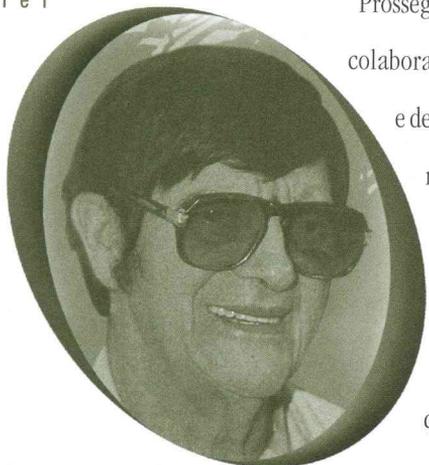
Em homenagem aos cinquenta anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier, no dia 3 de julho de 1977, a FEP envia uma carta ao dedicado médium.

Representantes do Departamento de Infância da FEP se fazem presentes na cidade de Salvador/BA,

participando de um Curso de Atualização e Orientação para Dirigentes de Departamentos de Infância e Juventude das Federativas Estaduais, sob a coordenação da Federação Espírita Brasileira, em 1978.

Esse é também o ano em que desencarna João Ghignone, no mês de junho, dia 8, assumindo a Presidência o incomparável trabalhador Abibe Isfer, até 31 de janeiro de 1981.

Francisco
Cândido
Xavier



Prosseguindo em seu trabalho educacional e assistencial, a Federação constrói, com a colaboração do Estado do Paraná, da Prefeitura da Capital, da Organização Bamerindus do Brasil e de muitos corações generosos, o novo prédio do Albergue Noturno, na sede que hoje ocupa, no bairro Capanema. A inauguração se deu em 21 de agosto de 1980.

Nesse ano ainda, Honório Melo e Napoleão de Araujo participam da reunião do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, no mês de julho, ocasião em que foi aprovado o importante documento “Orientação ao Centro Espírita”, que deveria nortear as ações do Movimento Espírita Nacional.

O antigo Lar Icléia, localizado no bairro do Bom Retiro, é substituído pela Creche Anália Franco e, no ano seguinte, 1981, é aprovada a construção da nova sede da FEP, na Alameda Cabral.

O Sanatório Bom Retiro tem sua denominação alterada, a partir de 17 de maio de 1981 para Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro.

Nos parágrafos finais do opúsculo Ensaio Histórico da



Abibe
Isfer

Federação Espírita do Paraná em seus 80 anos, Honório Melo menciona a colaboração de alguns *“elementos do sexo feminino, com larga folha de serviço”*.

Destaca *“a excelente médium e grande professora e assistente social Maria Ruth Junqueira, figura invulgar de seareira espírita que, por seus méritos, tem seu nome denominando uma escola profissional da Federação Espírita do Paraná.”*

Maria Ruth
Junqueira

Recorda ainda Maria de Lourdes Souto Pinto, Dona Mari, que por mais de 30 anos dirigiu a Associação de Proteção ao Recém-Nascido e a Escola Profissional Maria Ruth Junqueira; Adelaide Stresser Schleder, vovó Scheleder, que se dedicou às práticas doutrinárias e *“aos mais diversos trabalhos na busca de recursos para favorecer os mais carentes.”*

Ainda, Dona Marcolina Pina, colaboradora na administração da FEP; Irene Bagatin, fundadora da Creche Josefina Rocha, que a dirigiu por muitos anos, até sua desencarnação.

“Elvira Marquesini Vaz, que desde sua mocidade, ao lado de seus pais, se constituiu na maior colaboradora do Albergue Noturno da Federação.”

Outros nomes desfilam, como Itália Ghignone e a professora Jacira Beltrão. Não se poderia esquecer de Maria da Paz Ribeiro, pioneira da Evangelização Espírita no Paraná a quem devemos, além do extraordinário trabalho na área, a criação das primeiras aulas apostiladas para Orientação aos evangelizadores, material inédito, à época, e que de forma efetiva, contribuiu para melhor orientação da tarefa.

Os oitenta anos da FEP são comemorados com uma palestra, no dia 24 de agosto e, no preito de gratidão são lembrados os benfeitores Amélia Lopes, Baronesa do Serro Azul, Cecília Barbato, Gabriel Ribeiro, Hugo Borja



dos Reis, João Urbano de Assis Rocha, João Leão Pitta, Flávio Ferreira da Luz, José Nogueira dos Santos e Osvaldo Mello, bem assim os grandes doadores, como Casemiro Siedleck, Hercília de Vasconcellos e Arthur Lins de Vasconcellos Lopes.

Hercília e
Lins de
Vasconcellos

As Uniões Regionais Espíritas eram, então, doze, embora somente nove em atividade: 1a. – Curitiba, 2a.

– Ponta Grossa, 4a. – Jacarezinho, 5a. – Londrina, 7a. – Maringá, 8a. – Paranaíba, 10. –

Cascavel, 11a. – Campo Mourão e 12a. – Guarapuava.



ORAÇÃO NO TEMPO

E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.
JESUS (Mateus, 21:22)

Senhor Jesus!

Esta é a casa que nos deste ao trabalho e à oração.

Ensina-nos a responder-te com o dever retamente cumprido.

Ilumina-nos o entendimento, a fim de que te possamos notar a presença em todos aqueles que nos alcancem as portas, mas especialmente naqueles irmãos outros que nos procurem fatigados de provação e de pranto.

Auxilia-nos o espírito para que venhamos a reconhecer que a fé vale pela execução das nossas tarefas de amor na fraternidade que nos legaste e ajuda-nos a conservar a bondade e a tolerância, a compreensão e o apoio que nos devemos uns aos outros.

Nas horas de crise, sê, por nossa misericórdia, o nosso amparo.

Nos dias de sombra, sê nossa luz.

Amado Mestre, guarda-nos a coragem, no exercício do bem, para que o desânimo não nos entorpeça o coração, quando o desequilíbrio tente alcançar-nos e sustenta-nos a união para que a desarmonia não nos perturbe.

Seja quando for, e com quem for, em qualquer condição e em todas as circunstâncias, auxilia-nos para que sejamos os mensageiros de Tua Bênção, aprendendo a servir contigo, hoje e sempre.

Assim seja.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium espírita Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito Emmanuel, em reunião pública inaugural da sede da Sociedade Espírita Os Mensageiros - SEOM, na noite de 12 de agosto de 1975, na cidade de Foz do Iguaçu/PR.)

SUGESTÕES

Bendito aquele que traz

Nas trilhas por onde avança

A imagem viva da paz

Na moldura da esperança.

ALCEO WAMOSY

-*_*-

Na tarefa em que te expandes,

Lembra na estrada onde pises:

O prazer das almas grandes

É fazer almas felizes.

JÚLIADACOSTA

-*_*-

A vitória se encastela

Em jardins encantadores.

Mas para chegar a ela

Não há caminho de flores.

BENIGNA D'ACUNHA

-*-*-

A terra lembra estalagem

Cada hóspede — uma conta,

Mas o melhor na viagem

É viver de mala pronta.

EMÍLIO MENEZES

-*-*-

Se Deus visse o mal por mal

Que só ao mal nos conduz,

Não daria para as trevas

A caridade da luz.

MÚCIO TEIXEIRA

-*_*-

Quem busca ver como a vida

Quer que o bem anule o mal,

Contemple a rosa nascida

Por cima do espinheiral.

FERNANDO AMARO

-*_*-

O mensageiro da paz
Que vive fazendo o bem,
Não deixa de auxiliar,
Nem atrapalha ninguém.

JÉBUS GONÇALVES

**_

Atitude lapidar
De quem se eleva ao porvir:
– Unir para trabalhar,
Trabalhar para servir.

FIDELISALVES

(Trovas psicografadas pelo médium espírita Francisco Cândido Xavier, ditadas por Espíritos Diversos em reunião pública inaugural da sede da Sociedade Espírita Os Mensageiros – SEOM, na noite de 12 de agosto de 1975, na cidade de Foz do Iguaçu/PR.)



9ª DÉCADA
HORIZONTES QUE SE EXPANDEM
1983 - 1992

ALBERGUE BOCVIANO

a década de seu nonagésimo aniversário, muitas mudanças ocorrem na estrutura administrativa e doutrinária da FEP. Alteram-se os Estatutos, após estudos e análises laboriosos.

Em 1984 foi aprovado o Plano Global de Atividades da FEP para um período de 4 anos. Mais tarde, o próprio Conselho votaria pela sua vigência indeterminada, tal a dimensão e abrangência das suas propostas.

O Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, nova denominação adotada pelo Sanatório Bom Retiro, principia estudos para um Plano de Atividades onde o aspecto espírita da Instituição fosse realçado, e disponibiliza o Serviço de Assistência Espiritual, junto ao de nível psiquiátrico.

O Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas - CEPE, na qualidade de Departamento da FEP, é criado em março de 1985 e tem sua sede estabelecida na Rua Saldanha Marinho, 586, hoje denominada Sede Histórica da Federação Espírita do Paraná.

Ainda nesse ano, a Federação Espírita Brasileira cria as Comissões Regionais, ficando o Paraná integrado à Comissão Regional Sul, juntamente com os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Sua instalação se dá em Curitiba, nos dias 25 a 28 de abril do ano seguinte.

É uma década em que muitos trabalhadores espíritas retornam à Pátria Espiritual: Lauro Schleder, do Paraná e Deolindo Amorim, do Rio de Janeiro, ambos membros da Galeria de Honra do Jornal Mundo Espírita. Também a extraordinária médium, natural de Rios das Flores (RJ), Yvonne do Amaral Pereira. Em 8 de abril de 1986, é Abibe Isfer quem parte. Setembro de 1989 assinala o retorno de Honório Melo. Em 1990, o Presidente da FEB, Francisco Thiesen. Em 18 de junho de 1991, o 2º Vice-Presidente da FEP, Guaracy Paraná Vieira. Este, em

agosto, dia 8, pela mediunidade de Divaldo Pereira Franco, em Ponta Grossa, daria suas primeiras notícias, após a desencarnação, testificando do trabalhador que nunca deixa as atividades, transferindo-se somente de localidade.

É o período em que é aprovada a nova divisão territorial das Uniões Regionais Espíritas, surgindo a 14ª

Sede da
FEP



URE, com sede em Pato Branco, como desdobramento da 12a (Guarapuava); a 13a com sede em

Foz do Iguaçu, resultado da subdivisão da 10a (Cascavel) e criada a 9ª URE, cuja

sede então era Palotina, para melhor atendimento da ampla região

anteriormente de responsabilidade da 11ª URE (Campo Mourão).

Posteriormente a sede se transferiria para Umuarama, onde permanece.

Também de destaque as reuniões periódicas da diretoria da FEP com os Conselhos Regionais, propiciando maior integração da FEP com as URE's, podendo-se ouvir diretamente dos presidentes das Casas Espíritas de cada região as suas sugestões e reivindicações.

O Conselho Federativo Estadual analisa os termos do testamento da senhora Leopoldina Conceição de Castro Araújo, viúva de Hildebrando Araújo, que destina parte do Espólio para a criação de uma Fundação, objetivando o ensino profissionalizante a menores carentes. No ano de 1991, aprovado o mérito da aceitação do encargo de instituir a Fundação Hildebrando de Araújo, é aprovado o seu estatuto e designada sua primeira Diretoria.

No Conselho Federativo Estadual, as reuniões ganham nova dinâmica. A partir de agosto de 1987 é adotada a sistemática de reunião simultânea dos dirigentes de DIJ das URE's às reuniões ordinárias do Conselho. Novos rumos se delineiam para o Movimento Espírita Jovem, desde 1988, estudando-se a retomada das

Confraternizações Estaduais. A semente da idéia se inicia a pouco e pouco e toma corpo no Estado.

Nos dias 13 a 15 de abril de 1990, na Capital, após 19 anos de ausência, ressurgem as Confraternizações. Pelo longo período transcorrido e pela nova proposta, opta-se por passar a designar de então os Encontros Estaduais. Assim, sob o tema geral, **Juventude e Espiritismo**, cerca de 250 participantes integraram-se e se entregaram ao saudável evento, sob a coordenação especial de Raul Teixeira. Foi o

1º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná.

Já em 1992, o 2º Encontro teria as presenças, na Coordenação dos Estudos de Alberto Almeida, do Pará e Elizabeth Moreira da Costa, de Niterói-RJ, para a temática:

A Juventude perante os Desafios da Vida Atual.

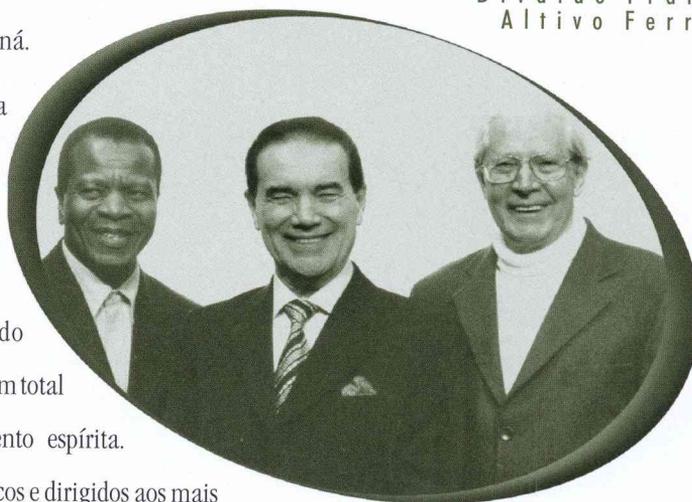
Lançado pela FEP o Programa de Estudo Sistematizado – Roteiros, inicialmente em três unidades, num total de 43 Planos de Aula, disponibilizando-os ao movimento espírita.

Também surgem Roteiros para Estudos, com temas específicos e dirigidos aos mais variados interesses e grupos de participantes e inicia-se a realização dos Encontros Estaduais de Comunicação Social Espírita.

Assinalando os 90 anos de fundação da FEP, realiza-se o I Simpósio Paranaense de Espiritismo. No Centro de Convenções de Curitiba, de 31 de outubro a 1º de novembro, os interessados tiveram a oportunidade de ver o Espiritismo de corpo inteiro, na palavra vibrante de Divaldo Pereira Franco, Raul Teixeira e Altivo Ferreira.

Esse ano ficou assinalado como o “Ano da Difusão Doutrinária no Paraná”, ressaltando-se ainda que foi em maio que se iniciou o programa radiofônico “Momento Espírita”, na Capital. O programa de 5 minutos de duração, inicialmente com somente uma apresentação diária (hoje são 3), pela Rádio Ouro Verde, mostraria ser uma fórmula exitosa. Dez anos depois, já rendeu 3 volumes escritos (20 mil exemplares), 7 CD’s (130.000

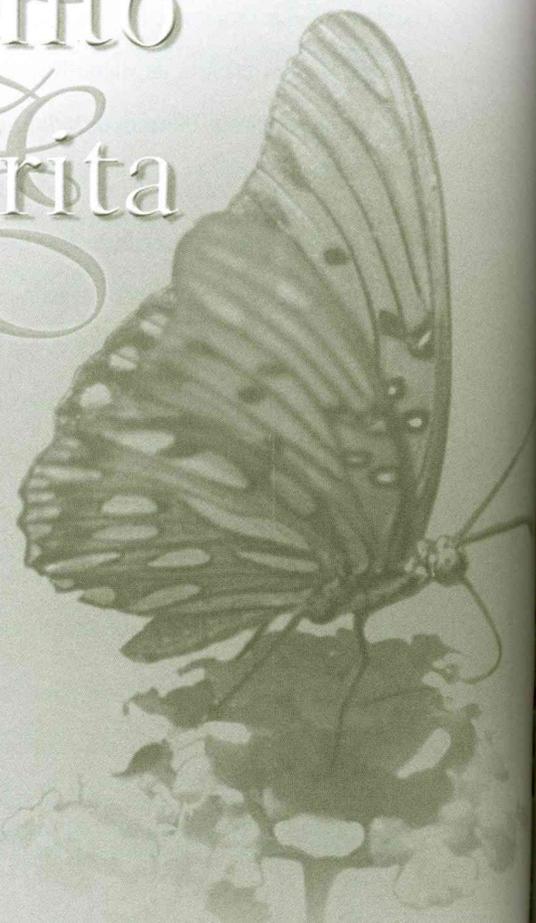
Raul Teixeira,
Divaldo Franco e
Altivo Ferreira



unidades), transmissão em mais de 170 emissoras brasileiras e um site que é recorde em acessos.

Encerra-se a nona década e a FEP guarda a satisfação de um dever cumprido, por ter registrado a criação de várias promoções *“de distinguida qualidade organizacional e doutrinária, exatamente como deve sempre ser tudo o que se faça em nome do Espiritismo.”*

Momento Espírita





10ª DÉCADA
O CENTENÁRIO
1992-2002

ALBERTO VOGEL

última década, referindo-se ao Centenário da FEP, é a década do desdobramento de muitas atividades, iniciadas especialmente na anterior.

Os Encontros Confraternativos de Juventudes Espíritas, em nível estadual se realizam a cada dois anos, sempre com excelentes coordenadores, especialmente convidados, à frente das atividades de estudo.

Através do Departamento de Infância e Juventude são lançados os programas de Evangelização Espírita, voltados em especial para a criança sem escolaridade, 1º e 2º ciclos, abrangendo a faixa etária dos 7 aos 10 anos de idade.

A I Conferência Estadual Espírita, que passaria a se realizar em todos os anos pares atrai um público de cerca de onze mil pessoas às dependências do Colégio Lins de Vasconcellos, nos dias 12 a 14 de agosto de 1994. Ao todo, foram 38 horas de ensinamentos espíritas, em 19 conferências com Divaldo Pereira Franco, Raul Teixeira, Alberto Almeida, Ney Lobo, José Jorge e Octávio Melchides Ulysséia.

A partir de 1996, portanto na II Conferência, a Federação Espírita optaria por outro modelo, abandonando as conferências simultâneas, com auditório único, permitindo ao público assistir a todo o evento.

Ainda em 1994, são iniciados os Encontros de Trabalhadores Espíritas da Região Metropolitana de Curitiba, coordenados pelas URE's Metropolitanas e que passariam a ocorrer, anualmente.

O 1º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas acontece nos dias 18 e 19 de março de 1995, em seguimento ao planejamento da FEP de ação dirigida especificamente aos jovens espíritas do Estado e continuaria a se repetir em todos os anos ímpares.

Instalada, em 1995, a 6ª União Regional Espírita, com sede em Apucarana, num desdobramento da 5ª URE. Dois anos depois, inicia-se na região a realização da Jornada Apucaranaense de Espiritismo, com versão anual e sempre sob a égide da 6ª URE.

Em reunião do Conselho Federativo Estadual, é proposta, em 1996, a interiorização dos Simpósios e Conferências Estaduais Espíritas.

Divisão das
Unidades
Regionais
Espíritas



Propondo-se a amadurecer a idéia, a resposta viria no ano de 1998, com a criação dos Encontros Estaduais Espíritas do Interior do Paraná, tendo se realizado o primeiro em Foz do Iguaçu, no mês de abril, repetindo-se anualmente. As URE's credenciam-se previamente para sediar o evento, sugerindo temário e coordenadores.

Em dezembro de 1995, a Livraria 18 de Abril tem sua designação modificada para Livraria Mundo Espírita e é transferida das dependências da sede administrativa da FEP, na Alameda Cabral para o local onde hoje se encontra, Praça Osório.

No dia 24 de setembro de 2001 ocorreu a sua reinauguração, no prédio totalmente reformado para atender aos objetivos que se propõe: oferecer ao público uma livraria espírita moderna e funcional.

Em 31 de março de 1995, o Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, departamento da FEP, completa seu Jubileu de Ouro e o Albergue Noturno festeja seus 80 anos.

Os Encontros Artísticos de Natal são criados em 1996, e o primeiro se realiza de 13 a 15 de dezembro, com seqüência anual, oferecendo ao público, por ocasião do Natal de Jesus, espetáculos de teatro de excelente mensagem espírita, homenageando o Excelso Aniversariante.

O ano de 1997 assinala o início da reprodução dos programas radiofônicos Momento Espírita pelo interior do Estado, e que hoje alcança o país. É lançado o 1º CD, o que passaria a ocorrer a cada ano, no Teatro da FEP, com Momento Espírita ao vivo e apresentações de esquetes. A FEP cria uma página na Internet, cujo endereço atual é feparana.com.br, de excelente conteúdo e belíssima apresentação.

É lançado, ainda em 1997, o livro de autoria do professor Ney Lobo: Lins de Vasconcellos, o diplomata da unificação e o paladino do Estado leigo.

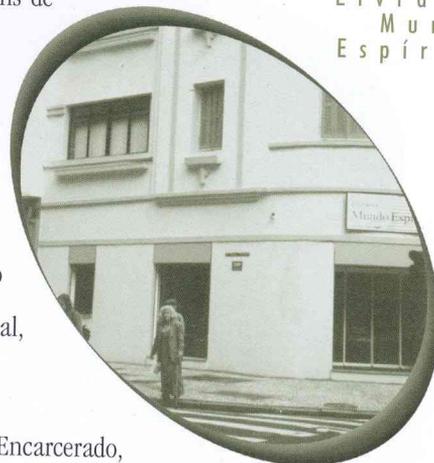
Viriam em seqüência, no decorrer da década, as obras infantis Brincando de Ajudar, Reina, a reninha e Ero'Baloc; a série Como Fazer 1 (Atendimento Fraternal), 2 (Organização da Casa Espírita), 3 (Estudo Sistematizado); livros Momento Espírita vol. 1, 2 e 3; Apostila Histórias e Ilustrações vol. 2 e 3; Roteiros para Estudo Sistematizado – Família e Temas da Atualidade; Opúsculo Diretrizes ao Movimento Espírita Estadual, emanado do Conselho Federativo Estadual.

Inicia-se, em caráter estadual o Encontro Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado, sob o comando do Grupo Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado, hoje vinculado ao Departamento de Assistência Social Espírita da FEP.

O ano de 1999 assinala a criação das Inter-Regionais, com o objetivo de ampliar os meios de dinamização do Movimento Espírita, de forma organizada, e atuar como fonte geratriz da união pelo trabalho e fortalecimento da atuação federativa.

A partir de então, as reuniões da Diretoria da FEP com os Conselhos Espíritas Regionais têm sua feição alterada para encontros com os trabalhadores de todas as Casas Espíritas de cada Inter-Regional, com agenda prévia e desenvolvimento de Seminários em nível geral e setorial, abrangendo o Setor Administrativo, a Infância e Juventude, a Assistência Social e a Difusão Espírita.

Livraria
Mundo
Espírita



Foi mais uma idéia que deu certo. No terceiro ciclo das Inter-Regionais, realizado no período correspondente a 2001 foram quase 1000 trabalhadores que se fizeram presentes às reuniões, participando ativamente dos Seminários e estreitando os laços da amizade e da fraternidade.

Símbolo da
V Conferência
Estadual
Espírita



O ano de 2002 foi pródigo em eventos, todos particularmente direcionados ao Centenário da FEP, com criação de nova logomarca, selo alusivo aos 100 anos, renovação de toda a papelaria, englobando todos os departamentos e as URE's, veiculação de vídeo sintetizando o trabalho desenvolvido pela Federativa ao longo dos seus 100 anos de existência.

A V Conferência Estadual Espírita, realizada de 12 a 14 de abril, enfocou especialmente o Centenário, com o sugestivo tema: **Reflexões de Um Século de Vida.**

No dia 24 de agosto, presentes ex-conselheiros, ex-dirigentes, ladeando com os atuais membros do Conselho Federativo Estadual, assessores, Diretores e colaboradores, realizou-se significativa reunião no prédio da rua Saldanha Marinho, 586, antiga sede da FEP, hoje denominada Sede Histórica, prédio que mereceu nos últimos quatro anos grande investimento financeiro e especial atenção.

O jornal Mundo Espírita que neste ano de 2002 completou seus 70 anos de veiculação dedicou as páginas centrais para a matéria que enfocou **Um século de Divulgação do Espiritismo da Federação Espírita do Paraná.**

Ao encerrar-se esta pequena descrição histórica dos longos anos de atividades da Federação Espírita do Paraná, servimo-nos dos registros de Honório Melo para dizer que *“cabe-nos aproveitar a oportunidade para agradecer, de maneira geral, a todos quantos de uma forma ou de outra, concorreram para que se*

tornasse possível, até aqui, realizar parte do ideal sonhado por aquele punhado de homens que fundou a nossa querida Federação Espírita do Paraná”.

Que o próximo Centenário seja de profícuas realizações na disseminação das Luzes da Terceira Revelação.

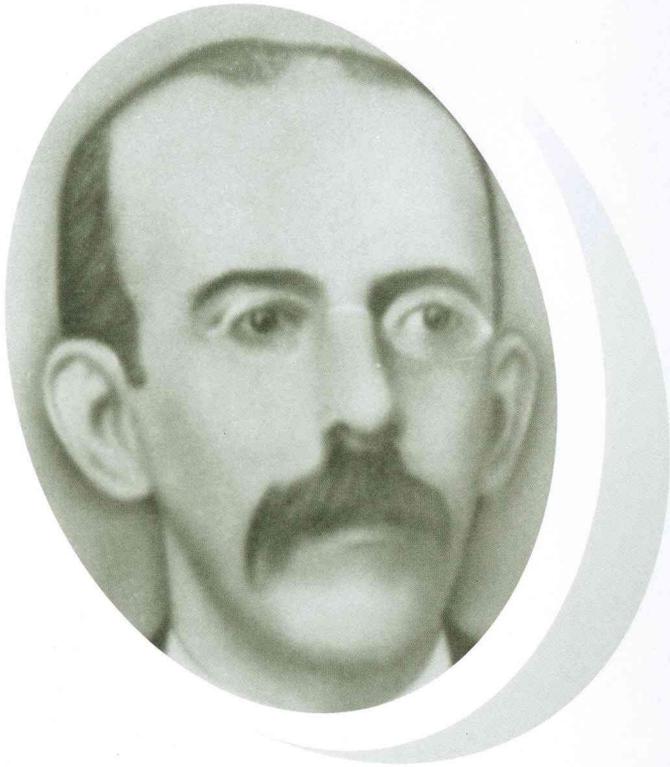
Sede
Histórica da
FEP





GALERIA
DOS PRESIDENTES

ALBERQUE BOCHERO



J O Ã O
U R B A N O D E
A S S I S R O C H A
(1 8 5 4 - 1 9 4 1)

Presidente provisório: 31 de agosto de 1902 até outubro de 1903.

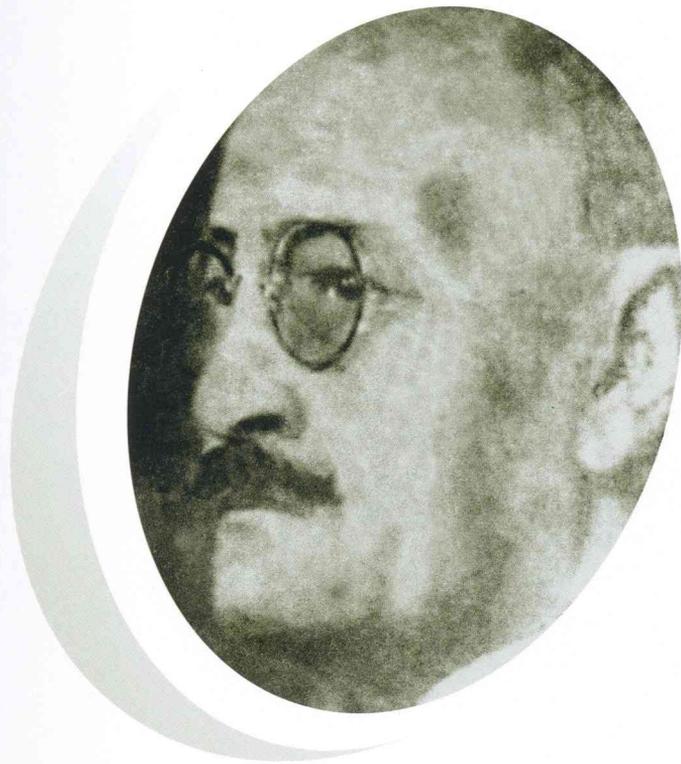
Natural de Curitiba, PR. Pertenceu ao Grupo Espírita do Serrito. Participou da fundação da Federação Espírita do Paraná. Foi eleito Sócio Benfeitor, membro efetivo da Comissão Central Permanente e Diretor do Núcleo Central. Desencarnou em 23/12/1941.

SEBASTIÃO
PARANÁ DE SÁ
SOTTOMAIOR
(1 8 6 4 – 1 9 3 8)

Primeiro Presidente eleito: em 4 de outubro de 1903 a 13
de janeiro de 1907.

Natural de Curitiba, PR. Bacharel em Ciências Jurídicas e
Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Atuou como
jornalista, professor e teve várias obras editadas. Foi um dos
fundadores da Federação Espírita do Paraná e eleito seu primeiro
presidente após a aprovação dos estatutos sociais em 1903.

Desencarnou em 08/06/1938.





V I C E N T E
M O N T E P O L I C I A N O
D O N A S C I M E N T O
J U N I O R
(1 8 8 0 - 1 9 5 8)

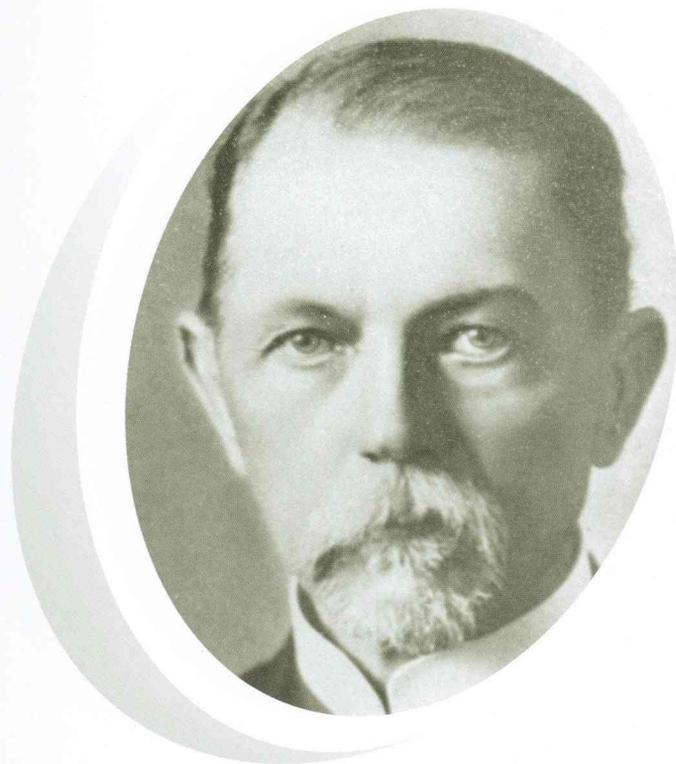
Presidente: 1907; 1912 - 1913.

Natural de Guaratuba, PR. Literato, jornalista com extensa obra publicada e também Prefeito de Paranaguá. Foi um dos fundadores da Federação Espírita do Paraná, ao mesmo tempo em que representava entidades espíritas da cidade de Antonina. Desencarnou em 04/02/1958.

J O Ã O P E D R O
S C H L E D E R
(1 8 4 6 - 1 9 2 1)

Presidente: 1908–1909.

Natural de Curitiba, PR. Foi um dos fundadores da Federação Espírita do Paraná e, em 1908, integrou a Comissão Central do primeiro Conselho Superior e Legislativo da entidade. Desencarnou em 22/06/1921.





J O S É L O P E S
N E T O
(1 8 8 2 - 1 9 1 7)

Presidente: 1909; 1914-1915.

Natural de Curitiba, PR. Foi o mais jovem dos fundadores da Federação Espírita do Paraná. Foi o primeiro orador espírita a sair para o interior do Estado do Paraná, levando a Doutrina ainda desconhecida em muitas localidades mais afastadas da Capital. Desencarnou em 08/10/1917.

J O S É N O G U E I R A
D O S S A N T O S
(1 8 7 0 – 1 9 5 6)

Presidente: 1915; 1929–1931.

Natural de Palmeira, PR. Professor. Ingressou na Federação Espírita do Paraná em 1913 como delegado do Centro Espírita Paz e Luz de Paranaguá. No cargo de Presidente da Federação, assinou a escritura de compra do terreno onde posteriormente foi construído o Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro. Desencarnou em 24/07/1956.





ARTHUR
LINS DE
VASCONCELLOS
LOPES
(1 8 9 1 - 1 9 5 2)

Presidente: 1916; 1923 - 1926; 1929.

Natural da Paraíba, PB. Ingressou na Federação Espírita do Paraná em 1912. Em 1930 precisou renunciar em virtude da sua transferência para o Rio de Janeiro. Mas, como reconhecimento aos serviços prestados, no mesmo ano foi aclamado Presidente Honorário da Federação Espírita do Paraná. Desencarnou em 21/03/1952.

FLÁVIO
FERREIRA
DA LUZ
(1 8 8 7 - 1 9 5 4)

Presidente: 1917 - 1919; 1921 - 1927.

Natural de Curitiba, PR. Formou-se Bacharel em Direito no Rio de Janeiro. Foi um dos idealizadores e fundadores da Universidade do Paraná (atual Universidade Federal do Paraná) em companhia de Nilo Cairo. Em 1915 entrou para a Comissão Central Permanente da Federação Espírita do Paraná. Desencarnou em 20/03/1954.





O L Y M P I O A L V E S
L I S B O A
(1 8 7 3 - 1 9 4 1)

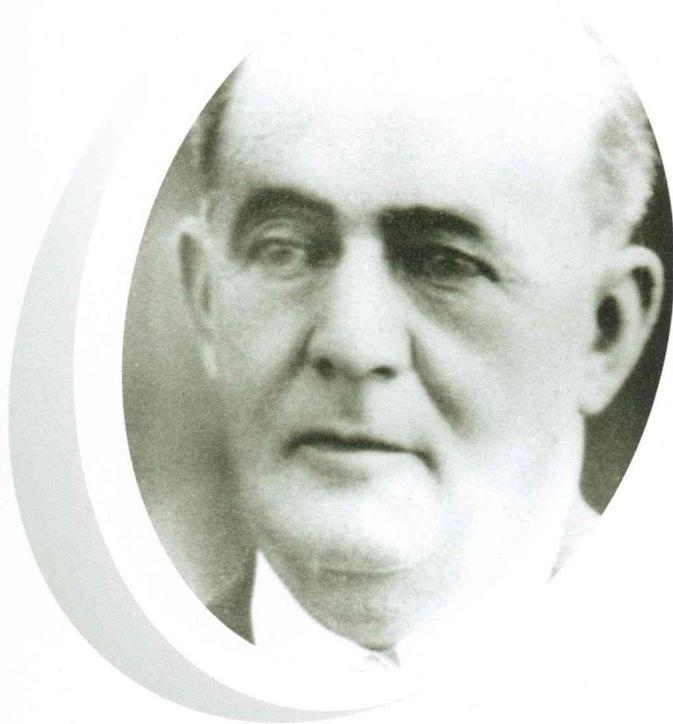
Presidente: 1920; 1922.

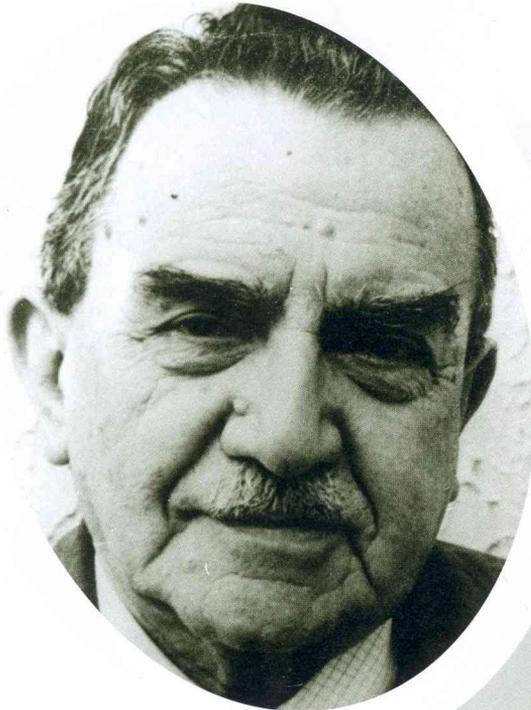
Natural de Guarapuava, PR. Foi comerciante, industrial e também exerceu funções públicas. Ingressou na Comissão Central Permanente da Federação Espírita do Paraná em 1918. Foi 2º Vice-Presidente em 1919 e 1921. Desencarnou em 16/12/1941.

M A R C O L I N O
J O S É
M O N T E I R O
(1 8 6 5 - 1 9 4 8)

Presidente: 1928.

Natural da Lapa, PR. Ingressou na Federação Espírita do Paraná em 1912 como membro da Comissão Central Permanente. Cinco anos depois, assumiu a direção do Albergue Noturno. Ocupou outros cargos na Federação, como Secretário do Núcleo Central e membro do Conselho Federal. Desencarnou em 08/07/1948.





J O Ã O
G H I G N O N E
(1 8 8 9 – 1 9 7 8)

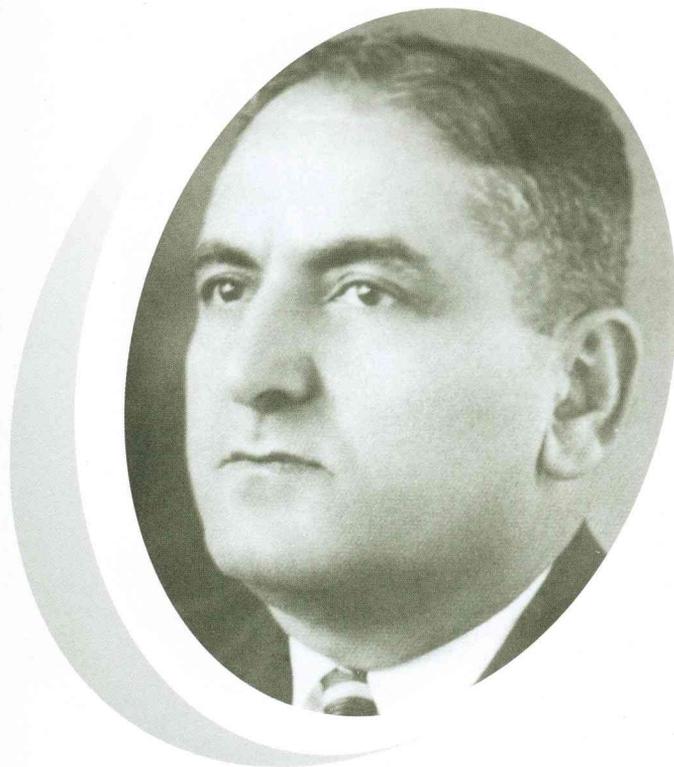
Presidente: 1932 – 1978.

Nasceu na Itália e veio para o Brasil em 1894. Em Curitiba, tornou-se livreiro e ingressou na Federação Espírita do Paraná em 1919 onde exerceu vários cargos e funções, desde a direção do Albergue Noturno até a Presidência, cargo no qual permaneceu por 46 anos. Desencarnou no exercício da Presidência em 08/06/1978.

A B I B E I S F E R
(1 8 9 6 - 1 9 8 6)

Presidente: 1978–1981.

Natural do Rio de Janeiro, RJ. Ainda jovem instalou-se com seus pais em Curitiba, no bairro Portão. Foi guarda-livros e até seus últimos dias atuou no ramo de seguros. Seu ingresso na Federação Espírita do Paraná deu-se no início da década de 1930. Foi Vice-Presidente em 1935 - 1936 e de 1941 - 1978, tendo por várias vezes assumido a presidência no impedimento do Presidente. A partir de 1981 passou a integrar o quadro de Presidentes Honorários.





H O N Ó R I O
M E L O
(1 9 0 5 - 1 9 8 9)

Presidente: 1981 - 1983.

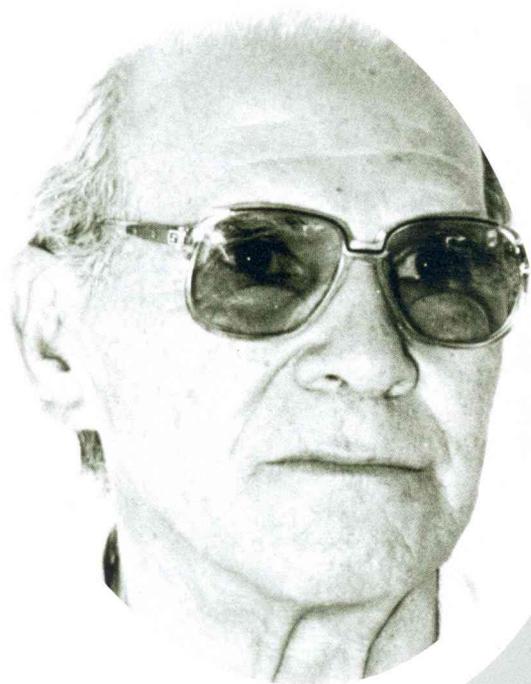
Natural de Florianópolis, SC. Fez carreira militar de 1924 a 1950 tendo chegado ao posto de Capitão. Formou-se Engenheiro Agrônomo em 1930. Iniciou suas atividades na Federação Espírita em 1937 como membro do Conselho Federal. Foi 2º Vice-Presidente de 1974 - 1978, 1º Vice-Presidente em 1979 -1980. Desencarnou em Curitiba em 08/09/1989.

N A P O L E ã O
D E A R A U J O
(1 9 3 5 -)

Presidente: 1984–1985; 1989–1992;
1997–1998.

Natural de Ponta Grossa, PR. Formado em Engenharia Civil. Ingressou no Conselho Deliberativo em 1976. Foi presidente da União Regional Espírita 1ª Região, 2º Vice-Presidente da Federação Espírita de 1981-1983, 1º Vice-Presidente de 1993 - 1996 e de 1999 - 2000.





J O Ã O D E
M A T O S L I M A
(1 9 1 9 -)

Presidente: 1986.

Natural de Ponta Grossa, PR. Foi funcionário da Receita Federal. Ingressou no Conselho Deliberativo em 1963. Exerceu ainda os seguintes cargos: 1º Tesoureiro, Tesoureiro Geral, Secretário Geral, Diretor do Albergue Noturno, 1º Vice-Presidente.

W A L T E R D O
A M A R A L
(1 9 2 1 -)

Presidente: 1987 – 1988.

Natural de Curitiba, PR. Formado Bacharel em Direito.

Em 1954 ingressou no Conselho Federativo como representante do Centro Espírita Leocádio José Correia. Em 1963 passou a fazer parte do Conselho Deliberativo, depois transformado em Conselho Federativo. Foi Diretor do Instituto Lins de Vasconcellos. Exerceu também a função de 1º Secretário.





MAURÍCIO
ROBERTO SILVA
(1 9 5 3 -)

Presidente: 1993 - 1996; 1999 - 2003.

Natural de Porecatu, PR. Formado em Economia e Administração de Empresas. Foi fundador e presidente da Sociedade Espírita Renovação, em Curitiba. Na Federação, também exerceu as funções de Diretor do Jornal Mundo Espírita, 2º Vice-Presidente e 1º Vice-Presidente. Membro do Conselho Federativo Estadual desde 1989.



DIRETORIA
EXECUTIVA

ALBUQUERQUE RODRIGUES

PRESIDENTE

MAURÍCIO ROBERTO SILVA

1º VICE-PRESIDENTE

MARIA HELENA MARCON

2º VICE-PRESIDENTE

FRANCISCO FERRAZ BATISTA

DIRETOR DEPT.º DE ADMINISTRAÇÃO

LUIZ HENRIQUE DA SILVA

DIRETOR DEPT.º INFÂNCIA E JUVENTUDE

WILSON REIS FILHO

DIRETOR DEPT.º DE DIFUSÃO DOUTRINÁRIA

TEREZINHA COLLE

DIRETOR DEPT.º EDUCAÇÃO E SAÚDE

ALAN ROBERTSON ARCHETTI

DIRETOR DEPT.º DE PLANEJAMENTO

NÉLIO MAURO AGUIRRE DE CASTRO

DIRETOR DEPT.º TEATRO DA FEP

ANTONIO AUGUSTO DINIZ

DIRETOR DEPT.º ASSISTENCIAL

SHOU WEN ALLEGRETTI

ASSESSORIA DE INFORMÁTICA

NAPOLEÃO DE ARAUJO

ASSESSORIA DE CONTROLE LEGAL DO PATRIMÔNIO

JOSÉ JÚLIO REILY ALGODOAL

ASSESSORIA DE OBRAS SOCIAIS

JOÃO DE MATOS LIMA

ASSESSORIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL

DANILO ALLEGRETTI

CRECHE DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

LÉA DIRCE PIMENTEL

CRECHE JOSEFINA ROCHA

MARIA JOANA ALVES MOREIRA

CRECHE MARIINHA

LOLARI GABRIELA S. P. CANEPARO

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS ESPÍRITAS e

ASSOCIAÇÃO PROTETORA DO RECÉM-NASCIDO

NANCY WESTPHALEN CORREA

CAIXA DE ASSISTÊNCIA AO TUBERCULOSO POBRE E FAMÍLIA

LUDIER KUSTER MARTINS

ESCOLA PROFISSIONAL MARIA RUTH JUNQUEIRA

LÉA DIRCE PIMENTEL

ALBERGUE NOTURNO

ÉLIO ARMANDO MAZAROTTO

FUNDAÇÃO HILDEBRANDO DE ARAÚJO

DANILO ALLEGRETTI

HOSPITAL ESPÍRITA DE PSIQUIATRIA BOM RETIRO

MADERLI SECH

CONSELHO FEDERATIVO

ALAN ROBERTSON ARCHETTI
FRANCISCO FERRAZ BATISTA
JAIME MOURA JORGE
JOÃO DE MATOS LIMA
JOSÉ VIRGÍLIO GÓES
LANNES BOLJVAC CSUCSULY
LUIZ HENRIQUE DA SILVA
MÁRCIA EDITH DE SOUZA PINTO
MARIA DA GLÓRIA DE PAULA
MARIA HELENA MARCON
MAURÍCIO ROBERTO SILVA
MOACIR COPPOLA
NAPOLEÃO DE ARAUJO
NÉLIO MAURO AGUIRRE DE CASTRO
OSVALDO MONTEIRO
REGINALDO ARAÚJO
TEREZINHA COLLE
VÂNIA MARIA DE SOUZA

UNIÕES REGIONAIS ESPÍRITAS

1ª REGIÃO

PRESIDENTE: SÍLVIO MOREIRA DA FONSECA

2ª REGIÃO

PRESIDENTE: EULÉCIA MARTINS DE REZENDE

3ª REGIÃO

PRESIDENTE: IRAJÁ LUCIANO MARTINS

4ª REGIÃO

PRESIDENTE: MARIA DE LOURDES PEDROSO

5ª REGIÃO

PRESIDENTE: JOAQUIM NORBERTO CAMARGO

6º REGIÃO

PRESIDENTE: ANA LÚCIA MOREIRA DE OLIVEIRA

7º REGIÃO

PRESIDENTE: LANNES BOLJVAC CSUCSULY

8º REGIÃO

PRESIDENTE: JAIME MOURA JORGE

9º REGIÃO

PRESIDENTE: LUIS CARLOS ROSADA

10º REGIÃO

PRESIDENTE: ANA MARIA BOSCHIROLI

11º REGIÃO

PRESIDENTE: MOACIR COPPOLA

12º REGIÃO

PRESIDENTE: LUIZ CARLOS SAUER

13º REGIÃO

PRESIDENTE: LUIZ AUGUSTO VIEIRA DE AZEVEDO

14º REGIÃO

PRESIDENTE: GERALDO ANTÔNIO MACCARINI

METROPOLITANA NORTE

PRESIDENTE: SÉRGIO HILMAR GOMES DA SILVA

METROPOLITANA OESTE

PRESIDENTE: MÁRCIO DA CRUZ SANTOS

METROPOLITANA LESTE

PRESIDENTE: MAURI JOSÉ MARIN